

FICHA TÉCNICA

Título

Manual do Inquiridor

Editor

Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural
Praça dos Heróis, Caixa Postal 1406, Maputo
Telefones: +258-46 00 69; 460004 460065
Fax: +258-1-460187
Homepage: www.map.gov.moz

TRABALHO DE INQUÉRITO AGRÍCOLA 2002

Presidente do TIA

Carlos Mucavel

Coordenação

Domingos Rufino Diogo, Coordenador Geral
Aurelio Mate, Coordenador-Adjunto
Felisberto Fumo, Coordenador-Adjunto

Elaboração

Comissão de Metodologia e Formação
Natércia Macuácua, Chefe da Comissão
Monasse Jorge Nguluve
Delfina Cumbe

Colaboração

Luís Lopes	Olivia Govene
Vicente Nhancule	Dulce Chilundo
Maurício Sambo	Venâncio Salustiano
Guilhermina Rafael	Pena da Costa
Lourenço Mavie	Fernando Camisa
Rafael Achicala	Benjamim Manuel
Arlindo Mazivila	Inácio Chimene

Controle de Qualidade

Domingos Rufino Diogo
Natércia Macuácua
Higino de Marrule
Jan Low

ÍNDICE

I. INFORMAÇÃO GERAL	3
1.1. INTRODUÇÃO	3
1.2. PRINCÍPIOS GERAIS DO TIA	3
1.3. COBERTURA E AMOSTRA	4
1.4. QUEM DEVE RESPONDER AO QUESTIONÁRIO	5
II. QUESTIONÁRIOS DO TIA	6
2.1. FORMA DE PREENCHIMENTO	6
III. OUTRA INFORMAÇÃO	61
1. REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A FUNÇÃO DE INQUIRIDOR:	61
2. TERMOS DE REFERÊNCIA PARA OS INQUIRIDORES	61
3. CONSTITUIÇÃO DAS BRIGADAS	61
4. EQUIPAMENTO E MATERIAL	61
5. REGRAS DE CONDUTA PARA O INQUIRIDOR	62
6. CORTESIA	63
7. SINCERIDADE	64
8. PROIBIÇÕES AO INQUIRIDOR	64
9. SANÇÕES AOS INQUIRIDORES	64
10. INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA A EFECTIVAÇÃO DA ENTREVISTA	65
11. A ENTREVISTA	66
A N E X O S	68
CÓDIGOS DE CULTURAS	68
LISTA DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS DE MOÇAMBIQUE	69
TAXA DE CÂMBIO	69
FACTORES DE CONVERSÃO	69

I. INFORMAÇÃO GERAL

1.1. INTRODUÇÃO

Após independência Nacional registou-se uma grande falta de informação sobre a dinâmica e estrutura do sector agro-pecuário. Para superar esta situação o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural criou um instrumento que permitisse planificar o desenvolvimento deste sector e fornecer informação aos utilizadores de estatística sobre produção agro-pecuária. É neste contexto que em 1992 realizou-se o primeiro trabalho de inquérito Agrícola (TIA) que cobriu um número reduzido de distritos. Seguiram-se dois inquéritos (em 1994 e 1996) onde o número de distritos cobertos foi maior (66 distritos em 1996).

A presente operação, TIA 2002, tem por alicerces o Censo Agro-Pecuário (CAP). O objectivo é dar seguimento ao CAP e também obter informação especializada sobre variáveis dinâmicas tais como rendimento e a disponibilidade de mão de obra familiar.

Este manual visa equipar a si, Sr. Inquiridor, com um instrumento de consulta para a realização do TIA. O manual deve ser lido atentamente, mais de uma vez, quer ao longo do período de realização do curso, quer durante as operações de recolha de dados no campo.

Para todas as questões que suscitem dúvidas durante a entrevista, não hesite (deve) em consultar o seu manual e ao controlador para o seu esclarecimento.

Por isso, caro Sr. Inquiridor tenha sempre consigo este manual e tome-o como valioso instrumento de apoio.

1.2. PRINCÍPIOS GERAIS DO TIA

1.2.1. OBJECTIVOS DO TIA

1.2.1.1. Objectivos Gerais

- Recolher dados e informação estatística conjuntural sobre a produção agro-pecuária e fornece-la aos utilizadores;
- Melhorar as estimativas sobre as áreas, produção agrícola e efectivos animais;

- Obter dados para a monitoria do Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário (PROAGRI) e do Plano de acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA) na agricultura.
- Fornecer aos utilizadores informação estatística conjuntural sobre a produção agro-pecuária.
- Melhorar as estimativas sobre as áreas, produção agrícola e efectivos animais
- Obter dados para a monitoria do PROAGRI e do PARPA na agricultura.

1.2.1.2. Objectivos Específicos

- Conhecer a produção e o rendimento das principais culturas agrícolas e efectivos pecuários;
- Obter informação sobre acesso aos recursos, nomeadamente, terra, insumos agrícolas, crédito e outros;
- Obter informação sobre rendimentos das famílias rurais, através de dados de comercialização de produtos agrícolas e outras fontes de receitas;
- Obter informação básica para a formulação e avaliação de planos de desenvolvimento do sector agro-pecuário, do qual se destaca o PROAGRI;
- Obter uma base de dados que permita avaliar as mudanças ocorridas no sector agro-pecuário desde a realização do Censo Agro-Pecuário (CAP).

1.3. COBERTURA E AMOSTRA

O TIA será realizado em 80 distritos do País, nas Unidades Primárias de Amostragem seleccionadas (560 UPA's). Estas UPA's podem ser aldeias, povoados, bairros, zonas ou quarteirões que são, em média, em número de 7 por Distrito.

Em cada UPA serão seleccionados 8 agregados familiares (AFs) para responderem ao Questionário Geral, dos quais serão seleccionados 2 AFs para lhes serem medidas **todas as suas machambas** (as cultivadas e em pousio). Além disto, os líderes das comunidades abrangidas serão objecto de um inquérito comunitário, que vai ser conduzido pelo controlador.

Para as **Médias explorações** a amostra será constituída por todas existentes nas UPA's seleccionadas. Assim, todas as Médias explorações que se encontram em cada UPA serão entrevistadas.

No caso das **Grandes explorações** ou grandes empresas agrícolas, pecuárias e agro-pecuárias será feita uma enumeração de todas que se encontram no DISTRITO.

1.3.1. Classificação de explorações

Exploração agrícola, pecuária ou agro-pecuária, é uma unidade económica independente na sua existência, baseada na produção de culturas (produção agrícola), criação de animais domésticos ou ambas as formas. As explorações podem ser somente agrícolas (quando se dedicam somente à produção de culturas), pecuária (quando se dedicam somente à criação de animais) ou apresentarem-se de forma combinada

Para os propósitos do TIA e na base do CAP as explorações são classificadas em conformidade com os critérios que abaixo são apresentados:

Tabela 1: Classificação de explorações

Factores	Limite 1	Limite 2
Área cultivada não irrigada (Ha)	10	50
Número de cabeças de Gado Bovino	10	100
Número de Caprinos/Ovinos/Suínos	50	500
Número de aves ¹⁾	5.000	20.000

¹⁾ Em relação às aves, a exploração para ser considerada média ou grande, deve exercer a actividade de forma contínua, pelo menos nos últimos 6 meses.

Se todos os factores forem menores que limite 1 a exploração é pequena;

Se um factor for maior ou igual a valores do limite 1 e menor que o limite 2 a exploração passa para a categoria de exploração média;

Se um factor for maior ou igual a valores do limite 2, passa para categoria de grande exploração.

Nota1: As explorações podem ser **agrícolas** (quando se dedicam somente a produção de culturas), **Pecuárias** (criação de animais) ou apresentam-se de forma combinada.

Nota 2: Área cultivada consiste de área com culturas anuais mais área em pousio, não incluindo área em pastagem ou com culturas permanentes.

Nota 3: Para os casos das **hortícolas, pomares e plantações produtivas e áreas irrigadas** a sua classificação obedece a seguinte distribuição:

- a) Se a área for **menor ou igual a 5 ha** deve ser considerada pequena exploração;
- b) Se a área estiver **entre 5 e 10 ha** deve ser considerada média exploração;
- c) Se a área for **maior que 10 ha** deve ser considerada grande exploração.

1.4. QUEM DEVE RESPONDER AO QUESTIONÁRIO

Para o TIA 2002 existirão 3 questionários:

A - Questionário de Pequenas e Médias Explorações

Responderão ao Questionário das Pequenas e Médias Explorações **os chefes ou representantes**

idóneos dos agregados familiares e os **proprietários ou gestores** de Médias explorações seleccionadas.

B - Questionário de Grandes Explorações

Responderão a este Questionário todos os **proprietários ou gestores** das explorações, definidas como grandes na tabela de classificação (ver a tabela 1 de Classificação de explorações).

C. Questionário Comunitário

II. QUESTIONÁRIOS DO TIA

2.1. FORMA DE PREENCHIMENTO

2.1.1. Pequenas e Médias Explorações

O questionário das pequenas e médias explorações é composto pelas seguintes secções:

PARTE “A”

- **Secção A: Identificação da Exploração** - Contém informação sobre a localização geográfica da exploração, tipo de explorações, agregados familiares que vão ser medidas as suas machambas.
- **Secção B: Membros do Agregado Familiar** - Contém características demográficas e a relação dos membros do agregado familiar com a prática da actividade agro-pecuária.
- **Secção C: Acesso aos Serviços e Associações** – Contém informação sobre acesso aos serviços prestados pelos agentes de extensão e participação no associativismo.
- **Secção D: Uso e Custo de mão-de-obra** - Contém informação sobre utilização de trabalhadores externos na exploração em função do tempo, regime de trabalho e os valores pagos pelos trabalhos.
- **Secção E: Produção das Culturas Alimentares Básicas** - Contém informação sobre sementeira, colheita e perdas das culturas alimentares básicas.
- **Secções F: Venda de Culturas Alimentares da Campanha 2001/2002** - Contém informação sobre a comercialização das culturas alimentares básicas.
- **Secções G: Culturas de Rendimento da Campanha 2001/2002** - Contém informação sobre a produção e comercialização das principais culturas de rendimento.
- **Secções H: Hortícolas e Outras Culturas Anuais da Campanha 2001/2002** - Contém informações sobre a prática e destino da produção das hortícolas e outras culturas anuais.
- **Secção I: Árvores de Fruta e Fruteiras** - Contém informação sobre colheita e destino da produção das principais fruteiras.
- **Secção J: Cajueiros, Produção nos Últimos 12 meses** - Contém informação sobre a sanidade, produção e comercialização de castanha de caju e os seus sub-produtos.
- **Secção K: Coqueiros** - Contém informação sobre área, produção, sanidade e comercialização do linho, coco e copra.
- **Secção L: Produção e Efectivo Animal nos Últimos 12 Meses** - Contém informação sobre o tipo, quantidade e comercialização de animais domésticos.

- **Secção M: Utilização de Assistência Técnica Pecuária e os Sub-produtos** - Contém informação sobre o uso de serviços veterinários para assistência dos animais, consumo, comercialização de sub-produtos pecuários.
- **Secção N: Uso de Insumos e Outros Meios de Produção** - Contém informação sobre uso de fertilizantes, pesticidas e tipo de meios manuais, tracção animal, mecanizados, de transporte utilizados na exploração, sua valorização.
- **Secção O: Lista de Machambas, Plantações e Pomares - Campanha Agrícola 2001/2002** - Contém informação sobre a localização das machamba/parcela/plantação/pomar, área estimada das machambas, tecnologia utilizada para a rega, tipo de posse da terra, e o respectivo responsável.
- **Secção P: Informação sobre o Uso das Terras (Parcelas/Machambas, Plantações, Pomares)** - Contém informação sobre a localização, áreas (cultivadas, em pousio e pastagens), tecnologias utilizadas para fazer lavoura e o tipo de culturas praticadas na machamba durante a 1ª e 2ª época.
- **Secção Q: Medição da Machamba, Croquis** - Contém informação sobre a localização, número de cajueiros existentes, área medida e o respectivo esboço da machamba.

PARTE B

- **Secção R: Características Chaves e Acesso à Terra** – Dá-nos a informação sobre as características da comunidades acesso à terra.
- **Secção S: Indicadores de Segurança Alimentar** – Contém informação sobre as despesas do agregado familiar nos últimos 30 dias e na época da fome.
- **Secção T: Trabalho Remunerado fora da Sua Própria Explorações** – Contém informação sobre actividades realizadas por cada um dos membros fora da exploração e as respectivas receitas.
- **Secção U: Produtos Florestais e Faunísticos** - Contém informação sobre os produtos florestais e faunísticos
- **Secção V: Outras Actividades por Conta Própria desde o Início da Campanha Agrícola** - Nesta secção temos a informação das actividades económicas que dão rendimentos em dinheiro aos agregados familiares .
- **Secção W: Remessas e Pensões** – Contém informações sobre o dinheiro, alimentos ou outros bens enviados por alguém que vive fora da exploração.
- **Secção X: Bens que a Família Possui** – Contém informação sobre outros bens que a família possui e tipo de habitação.
- **Secção Y: Importância das Actividades Económicas para o Rendimento em Dinheiro** - Contém informação ordenada relativa a importância as actividades do AF que deram rendimento em dinheiro

- **Secção Z: Disponibilidade da Mão-de-obra Família: Mudanças Durante os últimos 3 anos -**
Contém informação sobre membros de AF que saíram desde 1999 até agora por qualquer razão e pessoas que morreram, bem como as estratégias adoptadas pelo agregado para enfrentar os momentos negativos da vida.

A seguir, dão-se as instruções para o preenchimento das perguntas do questionário que achamos serem de difícil compreensão.

Secção A: Identificação da Exploração

As perguntas de A01 a A9 excepto o nome da pessoa entrevistada, devem ser preenchidas pelo Controlador.

A01 Província

A02 Distrito

A03 Aldeia/comunidade/Povoado/Quarteirão

Registe por extenso o nome completo da Aldeia/comunidade/Povoado/Quarteirão

A04 Unidade Primária de Amostragem (UPA)

Registe o código da Aldeia/Bairro/Quarteirão

A05 Número do Chefe do Agregado Familiar

A06 Localização da UPA

Deve-se registar 1 para Zona Rural, 2 para Zona Urbana

A07 Nome do(a) Chefe do Agregado Familiar

Deve-se registar o nome completo (registre pelo menos 3 nomes incluindo o apelido, sempre que possível).

Nota 1: Caso em que o chefe do agregado familiar tenha falecido, o inquiridor deve registar o nome do novo chefe por baixo do nome do antigo.

Nome da pessoa entrevistada

Caso o chefe não esteja presente no dia da entrevista, deve-se registar o nome da pessoa entrevistada.

Nota 2: Se o entrevistado é o chefe do AF o espaço de registo deve ficar em branco

A08 Tipo de Exploração

Definição: exploração agrícola, pecuária ou agro-pecuária, é uma unidade económica independente na sua existência, baseada na produção de culturas (produção agrícola), criação de animais domésticos ou ambas as formas. As explorações podem ser somente agrícolas (quando se dedicam somente à produção de culturas), pecuária (quando se dedicam somente à criação de animais) ou apresentarem-se de forma combinada.

A9 Tem questionário de medição?

Deve-se registar 1 se o agregado familiar é um de dois seleccionados para a medição da machamba,. Registe 2 se não foi seleccionado.

A10 Língua utilizada na entrevista

Deve-se registar o nome e o código da língua usada na entrevista. Os códigos das línguas faladas são:

CÓDIGO	LÍNGUAS
01	BITONGA
02	CHANGANA
03	CHOPE
04	CHUABO
05	COTI
06	KIMWANI
07	LOLO/MALOLO
08	LOMWE
09	MAKONDE
10	MAKUA
11	MARENDE
12	NDAU
13	NGONE
14	NYANJA
15	NYUNGWE
16	OUTROS DIALECTOS
17	PORTUGUÊS
18	RONGA
19	SENA
20	SHONA
21	SWAHILI
22	XITSONGA
23	XITSWA
24	YAO
25	ZULU

As perguntas **A11** até **A14** são de filtro, quer dizer, dependendo das respostas obtidas, o inquiridor poderá ou não continuar com as restantes perguntas do questionário.

A11 A exploração tem machambas?

Da resposta dada pelo inquirido depende a continuidade ou não das perguntas das secções “**E, F, G, H, O, P e Q**”.

A12 A exploração cria animais?

Da resposta dada pelo inquirido depende a continuidade ou não das perguntas das secções “**L e M e da secção N**” relacionadas com tracção animal, quando os meios são próprios”.

A13 A exploração tem cajueiros ou coqueiros?

Da resposta dada pelo inquirido, depende a continuidade ou não das perguntas das secções “**J e ou K**”
Se a resposta for sim é importante reter se o “**Sim**” corresponde ao cajueiro ou coqueiro ou a ambas.

Nota 3: Recomenda-se que a pergunta seja feita separadamente

A14 A exploração tem árvores de fruta ou fruteiras?

Da resposta dada pelo inquirido, depende a continuidade ou não das perguntas das secções "I".

Nota 4: As árvores podem encontrar-se dispersas ou em plantações ou pomares

Se a resposta é NÃO (código 2) às perguntas A11, A12, A13 e A14 e o Agregado Familiar (AF) mora na zona URBANA, TERMINE A ENTREVISTA. Para o caso de o AF morar na zona RURAL a entrevista deve continuar porque pretende-se obter informação dos aspectos relacionados com outras fontes de rendimento e fluxo de mão-de-obra no Agregado Familiar (secções R, S, T, U, V, W, X, Y e Z).

A ser preenchido pelas respectivas entidades durante as fases de recolha de dados no campo e de digitação fixa, temos:

A15 até A19 deve ser registado pelo inquiridor

A20 até A22 deve ser registado pelo digitador

A23 deve ser registado pelo controlador

A15 Data da 1ª entrevista

Registe o dia, o mês e o ano em que fez a primeira visita(entrevista) ao AF

A16 Tempo da entrevista

Registe a hora e minutos de início e do fim da entrevista.

A17 Data da 2ª entrevista

Registe o dia o mês e o ano em que fez a última visita(entrevista) ao AF para corrigir qualquer erro detectado durante o controlo do questionário.

A18 Tempo da entrevista

Registe a hora de inicio e do fim da última entrevista.

A19 Nome do Inquiridor

O Inquiridor deve registar o seu nome e código.

A20 Nome do Digitador

O digitador deve registar o seu nome e código ao fim de digitar o questionário.

A21 Data da 1ª digitação

Registe o dia, o mês e o ano em que fez a primeira digitação do questionário.

A22 Data da 2ª digitação

Registe o dia, o mês e o ano em que fez a última digitação do questionário, que é a fase de verificação do questionário.

A23 Nome do Controlador

O controlador deve registar o seu nome, o dia, mês e o ano em que fez a primeira verificação do questionário. Se encontrar erros que exige que o inquiridor volte a visitar o AF (call-back), as páginas com

erros serão notadas na caixa na esquina direita desta página do inquérito. O controlador vai preencher a sua assinatura só e somente só quando o questionário, tiver a qualidade exigida. Caso contrário o inquiridor deve voltar a visitar o AF.

Nota 5: enquanto o questionário apresentar inconsistências, o inquiridor deve voltar ao AF para correcção.

Secção B: Membros do Agregado Familiar

Esta secção é sobre aspectos demográficos. O objectivo principal é conhecer a composição do agregado familiar no dia da entrevista e as suas principais características. Para introduzir esta secção o inquiridor deve proferir as seguintes palavras:

Por favor, gostaria de fazer algumas perguntas sobre cada membro do seu Agregado Familiar (AF) . Diga-me os nomes de todas as pessoas que vivem e comem habitualmente nesta “casa”.

Nota 1: Deve-se registar pelo menos nome próprio e apelido de todos os membros do agregado familiar (de acordo com a definição de agregado familiar), começando pelo nome do chefe, e listando em ordem de mais velho a mais jovem, incluindo:

- Polígamos ausentes no dia da entrevista (não se considera ausente todo polígamo que teve uma saída temporária para realizar trabalho fora do agregado familiar) e esperando-se que regresse no mesmo dia em que se realiza a entrevista;
- Cônjuge que trabalha em outro local (mas não num período superior a uma campanha agrícola) Exemplo: marido trabalhando fora mas que volta para passar férias durante a campanha.
- Estudantes ou alunos que embora vivendo num lar estudantil ou em casa de familiares e que, têm passado férias ou uma parte da campanha agrícola no agregado familiar (ver definição de agregado familiar);

Nota 2: Caso os membros do agregado familiar sejam, em número superior a 14, utilize uma folha suplementar e responda com o código 1(sim) no espaço correspondente aos membros adicionais na próxima página.

Agregado Familiar (AF)

É o conjunto de pessoas ligadas ou não por laços consanguíneos, vivendo normalmente sob o mesmo “tecto” e comendo da mesma “panela”, em regime de comunhão de vida.

Com a expressão "sob o mesmo tecto" pretende-se dizer a mesma habitação ou o mesmo conjunto de habitações que se encontram no mesmo espaço habitacional e que pertencem ao AF;

A expressão "sob mesma panela" entende-se cozinha comum e refeições em comum;

Os membros do agregado ausentes temporariamente (mas que participaram nos trabalhos da campanha 2001/2002), devem ser considerados como parte do mesmo.

Não serão considerados como membros do agregado familiar:

- Filhos a estudar no estrangeiro ou ausentes por mais de 1 ano (uma campanha agrícola);
- As pessoas (hóspedes) que no dia da entrevista se encontrem temporariamente (menos de seis meses) no agregado familiar
- Cônjuges que não está no AF por razões de trabalho ou outras há mais de uma campanha agrícola (1 ano). Por exemplo, o marido que esteja a trabalhar na capital provincial e que durante a campanha agrícola não tenha passado férias com a família e até ao momento da entrevista não tenha voltado para casa, não deve ser listado como membro do AF.

Nota 3: Para os propósitos do TIA, quando se fala do AF rural no nosso País, é necessário considerar que:

- É uma unidade social e económica de produção e consumo familiar engajada sobretudo na produção agrícola;
- Os membros do AF participam como força de trabalho da exploração agrícola ou agro-pecuária familiar (EAPF);
- O conceito AF aqui empregue é quase coincidente com a expressão exploração agrícola ou exploração agro-pecuária familiar.

Existem as seguintes formas de AF:

- De uma pessoa;
- Nuclear (casal com ou sem filhos);
- Alargado (nuclear + parentes);
- Composto (diversas combinações das anteriores, ou pessoas sem nenhuma ligação consanguínea nem matrimonial)

Chefe do Agregado Familiar

É a pessoa, homem ou mulher, que tem responsabilidade pela gestão dos principais assuntos do AF e que no AF é reconhecida como responsável pelos outros membros.

Nota 4: O chefe do AF tem autoridade e responsabilidade pela gestão dos assuntos mais importantes do AF.

Nota 5: Feito o registo dos membros do AF o inquiridor deve fazer as perguntas de **B01** a **B09** na horizontal membro por membro.

B01 Sexo

Pergunte pelo sexo de cada membro em jeito de confirmação, pois lembre-se que nem sempre o nome identifica o sexo.

Coloca-se o código 1 para os membros do sexo masculino e código 2 para membros do sexo feminino.

B02 Relação com o Chefe

Use os códigos da pergunta **B02**, e preencha nos espaços respectivos, a relação de parentesco existente entre os membros e o chefe do AF.

B03 Idade

Idade

É o intervalo de tempo, desde o nascimento até a data da entrevista, expresso em anos completos.

Nota 6: Para crianças menores de 1 ano preenche-se 00 (zero), se tiver 7 anos e 6 meses de idade, preenche-se 07, se a idade for igual ou superior a 97 anos deve-se escrever 97.

ex.:

- A Sra. Carlota tem um filho de 6 meses, no questionário deve-se registar 00
- Outro filho tem 7 anos e 6 meses, no questionário deve-se registar 07
- O avô da Sra. Carlota têm 101 anos de idade e a sua avó têm 99 anos de idade, no questionário deve-se registar 97 para os dois membros.

Nota 7: Se a pessoa tiver menos de 10 anos, registe a sua idade e passe para a próxima pessoa, isto é, não se fazem as perguntas seguintes, **B04** a **B09**.

Nota 8: Se o inquirido não conhece a sua idade ou de outros membros, mas conhece o ano, mês e dia de nascimento, efectue uma operação simples de aritmética para obter a sua idade.

Exemplo: A Sr.^a Carlota Mosse nasceu em 1965, a sua idade completa em relação ao ano da realização da entrevista será a diferença entre o ano actual e o ano de nascimento será calculada da seguinte maneira: $2002 - 1965 = 37$ anos

Nota 9: Caso o inquirido não conheça a sua data de nascimento tente aproximar a idade através da época de nascimento relacionando com alguma festa religiosa ou algum acontecimento de relevância na vida do país, (Ex. 1975 - ano de Independência Nacional, 1992 - ano da assinatura do Acordo geral de Paz) ou da região.

As perguntas B04 a B09 só devem ser feitas para casos de membros com 10 anos ou mais

B04 Esta pessoa reside nesta casa desde o início da campanha?

Nota 10: Consideram-se que “reside nesta casa, **código 1**” todos os membros que fazem parte do AF e que passaram toda ou parte significativa da campanha agrícola na exploração.

Nota 11: Consideram-se que “ não residem nesta casa, **código 2**” todos os membros que fazem parte do AF e que têm passado férias ou uma parte da campanha agrícola na exploração;

- Estudantes, alunos residentes no lar ou em casa de familiares
- Cônjuge que trabalha e vive noutro local

B05 Nível Escolar

Esta pergunta refere-se ao último ano que o indivíduo frequentou e transitou de classe. Deve ser feita a todas as pessoas com 10 ou mais anos de idade.

- Se uma pessoa nunca frequentou a escola o código deverá ser zero (00),
- Se frequentou ou frequenta o nível superior o código é 13 e se nunca foi a escola
- Se foi a escola mas não transitou na 1ª classe, mas sabe ler e escrever em qualquer língua, o código é 19.
- Para os indivíduos que frequentaram e transitaram as classes de 1ª a 12ª classe deve-se pôr como código, o número da classe transitada.

Nota 12: o nosso questionário não permite registar as classes correspondentes a alfabetização nem os anos correspondentes ao ensino técnico sendo assim vai-se utilizar equivalências com o ensino geral:

- Alfabetização- Ensino Primário de 1º Grau (EP1, 1ª a 5ª classe)
- Ensino técnico elementar- Ensino Primário de 2º Grau (EP2, 6ª e 7ª classe)
- Ensino técnico básico- Ensino Secundário(8ª a 10ª classe)
- Ensino técnico médio – Ensino secundário(11ª 12ª classe)

Exemplo:

- Se a pessoa concluiu o ensino primário ou de técnico elementar, deve-se registar 07
- Se a pessoa concluiu o ensino técnico básico, deve-se registar 10,
- Se a pessoa está a frequentar o ensino técnico básico deve-se registar o equivalente a 08 ou 09, dependendo se está nos 1os ou últimos anos do curso.
- Se tiver concluído o ensino técnico médio, deve-se registar 12.
- Se a pessoa está a frequentar o ensino Técnico Médio deve-se registar 11.

Nota 13: As classes devem ser anotadas com dois (2) dígitos.

Exemplo: A Sr.^a Luisa Sousa Artur frequentou a 6^a classe e não transitou, deve-se registar o código 05 que corresponde à última classe completa.

B06 Estado civil

Utilizando os códigos da pergunta B06, registe o código no espaço correspondente, de acordo com as respostas do inquirido.

Estado civil

É a situação dos indivíduos de acordo com as leis, usos e costumes, face ao casamento ou vivência marital.

Os estados civis objectos de apuramento do inquérito são os seguintes:

- **Solteiro(a)** é a pessoa que nunca casou ou nunca viveu maritalmente;
- **Casado(a)** é a pessoa que está unida pelo casamento civil ou religioso;
- **União marital** refere-se a pessoa que tem uma vida conjugal segundo os costumes locais, quer dizer não casou pelo registo civil e/ou religioso.
- **Polígamo** refere-se à união de facto ou seja a pessoa (homem) que tem uma vida conjugal com mais de uma mulher, segundo os costumes locais, quer dizer com pelo menos uma das quais não casou pelo registo civil.
- **Divorciado(a) ou Separado(a)** é a pessoa que está divorciada ou separada do marido ou da mulher, quer seja por lei ou não. Se a pessoa se casou novamente considera-se Casada;
- **Viúvo(a)** é toda a pessoa que foi casada ou que tenha tido uma união marital e, que lhe faleceu o esposo(a).

Nota 14: No caso de um polígamo o estado civil das mulheres depende do tipo de união que tiverem (casada ou união marital).

Nota 15: os estados civis e o nível escolar só são preenchidos até ao quinto membro do AF. Por isso, é importante começar a registar os nomes dos membros a partir do membro mais velho até ao mais novo.

B07 Pratica actividade agro-pecuária como actividade principal, secundária ou não pratica?

O objectivo desta pergunta é saber se os membros do AF desenvolvem actividades agrícolas e/ou pecuárias na exploração. Os que praticam actividades agro-pecuárias fora da exploração devem ser considerados que não praticam (código 3).

Actividade Agro-pecuária

como actividade principal, significa que o membro do AF dedica a maior parte do seu tempo na realização de actividades relacionadas com a produção agrícola e/ou pecuária na exploração;

como actividade secundária, significa que o membro do AF dedica a menor parte do tempo na realização de actividades relacionadas com a produção agrícola e/ou pecuária na exploração;

não pratica, significa que o membro do AF não realiza nenhuma actividade relacionada com a produção agrícola e/ou pecuária na exploração.

- Se o indivíduo pratica a actividade agrícola e/ou pecuária como actividade principal coloca-se o código 1.
- Se pratica a actividade agrícola e/ou pecuária como secundária, coloca-se o código 2.
- Se não pratica coloca-se o código 3.

B08 Na última campanha 2001/2002, esta pessoa realizou algum trabalho remunerado (dinheiro e/ou género) fora da exploração?

Com esta pergunta pretende-se saber se algum membro do AF realizou algum trabalho pago, em dinheiro e ou em género, fora da sua exploração.

Nota 16: Da resposta dada depende o preenchimento ou não da **secção T**.

Trabalho Remunerado Fora da Exploração

Trabalho realizado pelos membros do AF fora da exploração própria, pelo qual são pagos em dinheiro e/ou espécie (quer dizer, o membro do AF tem um empregador – não é gestor de sua própria actividade/empresa).

B09 Esta pessoa tem feito algum trabalho extra agrícola por conta própria?

O objectivo desta pergunta é saber se algum membro do AF pratica uma actividade que dá rendimentos, relacionada com a compra e venda de produtos que não provem das suas machambas.

Nota 17: Da resposta dada a esta pergunta depende o preenchimento ou não das **secções U e V**.

Trabalho Extra Agrícola por Conta Própria

Trabalho extra- agrícola por conta própria cobre todas as actividades que podem exigir o uso da força de trabalho do membro para produzir algum bem (peça de artesanato, processamento de bebidas), ou pode ser um serviço baseado no seu conhecimento (reparador de bicicleta, carpintaria).

Também se incluem nesta categoria, as actividades como:

- Pesca, produção e a venda de carvão, compra e vendas de vários produtos, produção e venda de bebidas, artesanato, exploração de uma barraca, uma loja, ou uma empresa formal que pertence a um membro do agregado familiar.
- Trabalho remunerado, remessas e pensões.

Exemplo para a Secção B do Questionário

O senhor Henriques Artur, chefe do agregado familiar nasceu no dia 26 de Julho de 1947, vive casado com a senhora Júlia Sousa que tem 46 anos de idade, mulher com a qual tem 7 filhos, nomeadamente Teodora Sousa Artur, Chinguito Sousa Artur, Geraldo Sousa Artur, Hermenegildo Sousa Artur, Cândida Sousa Artur, Formosa Sousa Artur, Henriques Sousa Artur.

A Formosa Sousa Artur tem 15 anos de idade e está a estudar numa das escolas secundárias da capital provincial e passa as férias em casa dos pais. O Chinguito Sousa Artur tem 30 anos de idade, está a frequentar um curso superior no estrangeiro, com duração de 6 anos. Este filho deixou em casa dos pais, a esposa de nome Isabel Augusto e que tem 20 anos de idade e o filho Éric da Isabel Artur de 8 meses. A Teodora tem 25 anos de idade, é solteira, completou a 10ª classe, tendo ficado muito doente não pôde continuar os estudos, vive com os pais dedicando-se à venda de bebidas tradicionais e aos trabalhos domésticos. O Henriques Artur Júnior tem 23 anos de idade, é solteiro nunca foi a uma escola oficial, por ser muito brincalhão, aprendeu a ler e a escrever com os irmãos, vive com os pais e é responsável por duas machambas da família, uma na zona baixa e outra na zona do sequeiro.

O Geraldo Sousa Artur completou ontem 20 anos de idade, é solteiro e está a frequentar o 1º ano do curso de Psicologia na Universidade Pedagógica, não tem formação agrária e ajuda, de vez em quando, nas tarefas agrícolas da família. O Hermenegildo tem 18 anos, é solteiro e está a repetir a 8ª classe, nunca frequentou nenhum curso agro-pecuário e, as vezes tem ajudado a família nas actividades agro-pecuárias. A Cândida tem 16 anos de idade, não está casada, vive em casa dos seus pais e está na 9ª classe, não tem nenhuma conhecimento agro-pecuário e aos fins de semana tem ido à machamba com a sua mãe.

O Sr Henriques Artur, durante o período de guerra, recolheu uma criança de nome Soares Noneque, 13 anos de idade e que está a viver com eles.. O Sr Henriques Artur também vive com a mãe da esposa, viúva de nome Faina Chemerua, com pouco mais de 100 anos de idade.

Quanto ao nível de instrução, o Sr Henriques Artur tem a 6ª classe e teve uma formação agrícola no Centro de Umbeluzi e, sua mulher só sabe ler e escrever. A filha que está a estudar na capital da província está a frequentar a 10ª classe. A criança que foi acolhida está a frequentar a 4ª classe. No agregado familiar, a Sr.ª Júlia Sousa dedica maior parte do seu tempo a prática da actividade agropecuária e o Sr Henriques Artur, por ser comerciante, ocupa só uma parte do tempo nas actividades agrícolas. A senhora Carlota Mosse é empregada doméstica.

A seguir apresenta-se um exemplo de como são preenchidos os dados na Secção B:

Secção C: Acesso aos Serviço e Associações

C01 O responsável de exploração ou algum membro da família recebeu informação ou conselho, de um agente de extensão nos últimos 12 meses?

Nota 1: informação ou conselho de um agente de extensão, refere-se à toda mensagem ou informação sobre técnicas e tecnologias agrícolas e/ou pecuária que visa o aumento da produtividade, transmitida de forma sistematizada por um extensionista público ou privado (ONG's, empresas).

C02 O responsável da exploração ou algum membro do Agregado Familiar pertence a alguma associação agrária?

Com esta pergunta pretende-se saber se **pelo menos uma pessoa do AF** incluindo o chefe e o responsável da exploração pertence a alguma organização de agricultores e ou de criadores de gado.

Nota 2: Nesta pergunta excluem-se os membros do AF que não praticam actividade agro-pecuária na exploração (Deve estar em concordância com a pergunta B07 da secção B).

Associação agrária

É uma organização de camponeses ou produtores agrícolas ou agro-pecuários orientada a satisfação dos interesses comuns, ligados com a produção, processamento e comercialização de produtos agro-pecuários. A associação pode ser ou não ser registrada legalmente.

Nota 3: Para as restantes perguntas da secção, registre 1 quando a resposta é Sim, 2 quando a resposta é Não.

C03 Em caso de pertencer a alguma associação: alguma mulher no seu agregado familiar participa activamente nessa associação?

Com esta pergunta queremos conhecer o grau de participação da mulher no movimento associativo .

C04 Nos últimos 12 meses recebeu alguma informação sobre os preços agrícolas por via radio, publicações (Jornais, folhetos ou Quente-Quente), ou preços listados no mercado?

C05 Nos últimos 3 anos(1999-2002) perdeu uma porção significativa dos seus bens por causa de calamidades naturais (seca, cheia)?

C06 Recebeu semente de emergência durante a última campanha?

C07 Durante os últimos 12 meses, alguma das suas machambas foram afectadas por queimadas descontroladas?

Secção D: Uso e Custo de Mão-de-Obra na Campanha 2001/2002

D01 Utilizou trabalhadores a tempo inteiro para as actividades agrícolas ou pecuárias?

O período de referência é desde o início de campanha 2001/2002. Se sim, coloca-se 1. Se não, coloca-se 2 e salte para D07.

Trabalhador a tempo inteiro

Consideram-se como tal, todos os indivíduos assalariados que trabalham em toda a campanha agrícola, de forma ininterrupta. Deve incluir os indivíduos contratados nos últimos meses desde que o entrevistado pretenda mantê-los como trabalhadores a tempo inteiro.

Caso a resposta seja sim, coloca-se o código 1, e não o código 2.

D03 Actividade principal

A actividade principal pode ser agrícola ou pecuária e corresponde com a actividade com que o trabalhador ocupa mais tempo laboral.

D04 Quantos emprega?

Deve-se registar o número de trabalhadores empregues por actividade e por género. Se for ZERO, salte para a próxima actividade.

Nota 1: Cada trabalhador só pode ter uma actividade principal.

D05 Salário Mensal Médio (contos)

Registe o salário médio mensal em CONTOS.

Nota 2: Se o trabalhador foi pago o mesmo salário mensalmente, registe o salário mensal. Se o salário mudou durante a campanha, calcule a média. Por exemplo, se foi pago 200 contos durante 6 meses, e 300 contos durante 6 meses, a média a ser registada é 250 contos.

D06 Desde o início da campanha, quantos meses trabalharam?

De vez em quando as pessoas não trabalham durante todos os 12 meses. Aqui, registe o número de meses efectivamente trabalhados.

D07 Utilizou trabalhadores temporários ?

Trabalhadores Temporários

São considerados trabalhadores temporários os indivíduos assalariados que praticam alguma actividade na exploração numa base contratual, num determinado período da campanha agrícola, em tempos relativamente curtos. Também são conhecidos por trabalhadores sazonais ou eventuais.

Caso a resposta seja *sim*, coloca-se o código 1, e *não* o código 2 e salte para a Secção E.

Jorna

No âmbito do TIA, considera-se 6 horas de trabalho diário, em que o pagamento é feito independentemente da actividade feita.

Tarefa

É medida pela quantidade de trabalho pela a qual se estabelece um valor pela sua realização completa. Na agricultura, geralmente esta é definida em termos de área a ser trabalhada, uma quantidade de produto a ser colhido.

Nota 3: Uma actividade pode ser dividida em pequenas tarefas que têm um valor específico a ela associado.

Por exemplo: o Inquirido pode ter 20 trabalhadores temporários a preparar uma machamba de 2 hectares. A machamba é dividida em porções(tarefas). Cada tarefa é entregue a um trabalhador. Quando o trabalhador completa uma tarefa, recebe 30 contos. Registe 30 contos na D18. Para completar aquela tarefa específica, um trabalhador precisa de 2 dias, registe 2 em D19 e o código 2 para dia em D20.

Quando a tarefa dura menos que um dia, registe em termos de hora. Por exemplo, se for uma tarefa de meio dia, vamos considerar isso equivalente de 4 horas e registe 4 em D19 e o código 1 em D20 (

Nota 4: As vezes a actividade não é dividida em tarefas.

Por exemplo, 2 homens podem ser pagos 200 contos para preparar um terreno de meio hectare. Neste caso, a tarefa descrita em D17 deve ser o equivalente a metade de tarefa total, porque vamos assumir que cada homem faz a metade da tarefa total. Em D17 registe-se preparação de um quarto de hectare, o valor pago por tarefa em D18 é igual a uma metade do valor total já visto em D12, e o tempo gasto é o tempo que 1 homem precisou para completar a tarefa, que será igual ao número de dias especificados em D13.

Nota 5: O valor registado em D18 NUNCA pode ser superior ao valor registado em D12 (Valor Total).

D08 Actividades

As actividades predominantes estão pré-codificados. Quando há uma outra actividade (código 6), lembre-se de especificar.

D09 Utilizou trabalhadores temporários?

Caso tenha resposta positiva na pergunta D07, preencha a linha horizontal inteira para cada actividade que tenha utilizado esses trabalhadores.

D10 Quantos de sexo masculino?

Deve-se registar o número de trabalhadores masculinos por actividade. Registe ZERO se não tiver utilizado ninguém.

D11 Quantas de sexo feminino?

Deve-se registar o número de trabalhadores femininos por actividade. Registe ZERO se não tiver utilizado ninguém.

D12 Qual é o valor pago para completar esta actividade durante a campanha?

Registe o valor TOTAL em CONTOS (para os dias estimados em D13) gastou desde o início da campanha 2001/2002 para esta actividade para todas as culturas.

D13 Quantos dias no total utilizaram estes trabalhadores?

Deve-se registar o número total de dias de uso de trabalhadores temporários pela actividade especificada em D08.

D14 A maior parte do trabalho é pago por jorna ou por tarefa?

Registe com os códigos correspondentes dependendo da resposta do inquirido.

Quando o pagamento pela actividade é feito por jorna, preenche D15 e D16. Quando a actividade é pago por tarefa, preenche D17, D18, D19 e D20.

D15 Qual é o valor diário normalmente pago a um homem?

Regista-se o valor em contos pago normalmente por dia a um homem.

D16 Qual é o valor diário normalmente pago a uma mulher?

Regista-se o valor em contos pago normalmente por dia a uma mulher.

D17 Diga para esta actividade, qual é a tarefa por pessoa, por exemplo, 2 linhas.

D18 Qual é o valor pago para completar a tarefa descrita (em contos)?

D19 Quanto tempo é necessário para completar esta tarefa?

D20 Hora ou Dia

Deve-se responder com os respectivos códigos esta pergunta, com 1 se for necessário hora para completar a tarefa ou 2 se for necessário dia.

Secção E: Produção das Culturas Alimentares Básicas da Campanha 2001/2002

O objectivo desta secção, é de obter informação sobre as culturas praticadas, volume de colheita, e as quantidades guardadas como semente ou oferecidas aos outros, durante a campanha 2001/2002.

Nota 1: Fazer a pergunta na horizontal começando pela cultura de milho e terminar na cultura de Amendoim pequeno. A E02 é uma pergunta auxiliar, caso a exploração não tenha praticado uma determinada cultura deve-se registar o código 2, e inutiliza-se com um traço diagonal o resto da coluna respectiva.

Nota 2: Depois de identificar as culturas praticadas, na horizontal, as perguntas devem ser feitas por culturas, **E03 a E20, portanto** na vertical seguida para F02 a F18 na vertical antes de continuar com informação detalhada sobre a próxima cultura.

E02 Praticou esta cultura?

É uma pergunta auxiliar, caso a exploração não tenha semeado uma determinada cultura deve se registar o código 2 e inutilizar todos os espaços correspondentes a respostas da a referida cultura.

E03 Comprou semente?

A partir de E03 as perguntas devem ser feitas na vertical por cultura como vem recomendado na nota 2. Registe 1 para Sim, 2 para os caso que não pratica.

E04 Se comprou: Quanto gastou no total?

O valor TOTAL gasto deve ser registado em CONTOS.

E05 Fez sementeira da 1ª época?

Primeira época:

É o período de tempo em que se cultivam as culturas cujas sementeiras têm lugar, durante ou pouco depois das primeiras chuvas da campanha (geralmente as culturas da primeira época abrangem o período que vai de Setembro à Abril). O início de primeira época varia no país, começando mais cedo no Sul do que no Centro e Norte.

Deve-se assinalar com o código 1 nos espaços correspondentes às culturas semeadas na 1ª época da campanha 01/2002 e com o código 2 naquelas culturas que não se fez a sementeira.

E06-E07 Volume total da colheita da 1ª época

Refere-se a quantidade total de produto colhido por cultura tanto na 1ª época da campanha. O Volume total tem duas componentes chave: O Estado de cultura e a Quantidade colhida na forma daquele estado. Pode-se registar a cultura em dois estados, caso o inquirido tenha dado a resposta dessa forma. Se a resposta tiver sido apenas num estado, neste caso deve-se inutilizar o espaços para os estados não preenchidos. Se não tiver colhido por qualquer razão deve-se colocar o zero nos dois estado e um traço na unidade.

Nota1: A escolha de número de ESTADOS é limitada aos Estados MAIS COMUNS para cada cultura. Isto vai facilitar a conversão de estados e unidades de medição encontrados no campo a quilogramas produzidos de cada cultura no estado de venda mais comum.

Por exemplo, quando pedimos a um camponês qual foi a quantidade de milho que ele/a produziu na primeira época, é provável que ele vai responder que produziu x sacos de milho em grão ou vai indicar que ele tem um celeiro cheio de milho em espiga seca. Se for dito em espiga, deve-se pedir ao entrevistado para estimar a quantidade de sacos de 100 ou 50 kgs que ele pode preencher com o milho em espiga (seca) que encontra no celeiro. Se a resposta é em espiga, preenche a metade de coluna de milho com a etiqueta de 2-em espiga (seca) com a quantidade colhida. Se a resposta é em grão preenche a outra metade de coluna (com a etiqueta de 3- em grão) com a quantidade colhida em grão.

Raramente, o inquiridor encontrará estados utilizados que não aparece nas colunas. Se assim for, utilize a tabela de referência sobre factores de conversão/processamento no anexo V, página 83 para converter os estados não listados em quantidades de estados listados.

Isto poderá acontecer nas zonas com regadio, onde a produção de maçaroca fresca poderá cobrir toda a machamba. Neste caso, deve-se converter a maçaroca fresca para milho em espiga registar esta produção.

E08 Unidade de Medida

O código das unidades de medida encontram-se no fim da página do questionário.

Nota 3: Em relação as culturas básicas não se recolhe a produção de folhas.

Nota 4: É essencial que a informação sobre o volume total da colheita seja feita com a maior **precisão** possível. A unidade que tem MAIOR precisão sempre é Código 01: Kg (quilograma)! Se o entrevistado se lembra das quantidades produzidas ou vendidas em quilogramas, REGISTE em quilogramas, e NÃO numa unidade de medida com menos precisão.

Cada inquiridor deve levar 2 sacos com ele/a: 1 saco que tem a capacidade de 100 quilogramas de milho (código 11) e um saco que tem a capacidade de 50 quilogramas de milho (código 15). Se o entrevistado responde que produziu 5 sacos de milho, é necessário mostrar os dois sacos ao entrevistado e perguntar qual dos sacos corresponde ao sacos da sua colheita. Existem códigos para outros tamanhos de saco, mas os sacos de 100 e de 50 quilogramas são os mais comuns. A estimação de tamanho de saco utilizado as vezes pode ser feita através da pergunta: *Quantos latas de 20 litros podem entrar no saco que utilizar?* No terreno iremos utilizar o seguinte tabela de conversão:

Volume de saco (em termos de quantidade de milho em grão que pode suportar)	Número aproximado de Latas de 20 Litros que podem encher o saco
Saco de 100 kg	6
Saco de 90 kgs	5.5
Saco de 70 kgs	5
Saco de 60 kgs	4.5
Saco de 50 kgs	3
Saco de 25 kgs	1.5

Se o entrevistado absolutamente não pode estimar a quantidade dentro de um celeiro de milho em unidades de sacos ou latas, por exemplo, o inquiridor pode MEDIR as dimensões de celeiro, calcular o

volume de celeiro, e determinar o número de sacos equivalente.

Conversão de Celeiros com forma de paralelepípedo e com forma de Cilindro em Sacos de 100 e 50 Kg

Volume de um saco de 100 kgs = 68 cm (largura) X 112 cm (altura) X 18,1 cm (profundidade)
= **138000 cm³** ou 0,138 m³

Volume de um saco de 50 kgs = 51 cm (largura) X 102 cm (altura) X 13,3 cm (profundidade)
= **69000 cm³** ou 0,069 m³

Volume de Celeiro em forma de paralelepípedo = LARGURA (l) x CUMPRIMENTO (c) x ALTURA (a)

- Etapas.
- 1) Medir as Dimensões de Celeiro
 - 2) Calcular o volume em **cm³** = l x c x a
 - 3) Dividir por 138000 para obter o número de sacos de 100 kgs

Exemplos:

(em centímetros)				100 kg SACKS (saco= 138000 cm ³)	50 Kg SACKS (saco=69000 cm ³)
Largura	Cumprimento	Altura	Volume		
100	100	100	1000000	7,2	14,5
100	150	80	1200000	8,6	17,4
200	200	100	4000000	28,8	58,0
300	300	80	7200000	51,8	104,3
400	400	90	14400000	103,6	208,7

Volume de Celeiro em Forma de Cilindro: $\pi \times r^2 \times \text{Altura}$ Onde r = raio e $\pi = 3.14$

- Etapas:
- 1) Medir a Circunferência ($2 \times r \times \pi$) de Celeiro (perímetro exterior)
 - 2) Medir a ALTURA de Celeiro (até o ponto quando o milho está)
 - 3) Dividir a Circunferência por 6.28 para obter o raio (r)
 - 4) Calcular o volume de celeiro: $3.14 \times \text{raio} \times \text{raio} \times \text{Altura}$
 - 5) Dividir o volume por 138000 para obter o número de sacos de 100 kgs

Exemplo:

Celeiros (em centímetros)				Equivalente em SACOS de 100 kg (saco= 138000 cm ³)	Equivalente em SACOS de 50 Kg (saco=69000 cm ³)
Circunferência	Raio	Altura	Volume		
250	39,8	200	9952229	7,2	14,4

E09 Indique a principal razão de perda da colheita

Refere-se à parte da produção que não foi consumida, vendida ou usada para semente ou alimentação animal e que foi perdida por diversas razões. Refere-se aos códigos no fim da página em titulados Razões de Perda da Cultura. Se não houve qualquer perda, coloca-se ZERO.

E10 Fez sementeira da 2ª época?

Deve-se assinalar com o código 1 nos espaços correspondentes às culturas semeadas na 2ª época da campanha 01/2002 e com o código 2 naquelas culturas que não se fez a sementeira.

Segunda época:

Refere-se ao período de tempo que vai desde a preparação da terra para o cultivo das culturas cuja sementeira se faz após o cultivo da 1ª época até a colheita das mesmas. Está época corresponde ao período fresco geralmente entre Março e Agosto.

Nota 5: Para as culturas de mapira e mexoeira não se pergunta se fez a sementeira da 2ª época, porque estas culturas só se fazem na 1ª época.

E11 Volume total de colheita da 2ª época

Refere-se a E06 a E08 para uma explicação detalhada.

E12 Quantidade

Quantidade de produto colhido na 2ª época.

E13 Unidade de medida

Deve-se registar as unidades com os respectivos códigos.

E14-E15 Quanto reservou para semente?

Esta pergunta é feita para as culturas que se propagam por semente. Não se deve fazer esta pergunta para as culturas de reprodução essencialmente vegetativa tais como mandioca, batata doce e cana de açúcar. Preste atenção ao estado apropriado que pode ser diferente do que o estado em que foi colhido.

E16 Unidade de medida

Deve-se registar as unidades com os respectivos códigos.

E17 Da sua produção total, fez ofertas?

Refere-se à parte da produção da campanha 2001/02 que foi oferecida a outras pessoas. Se não há ofertas, salte para a próxima secção F para completar as perguntas sobre as vendas da mesma produção antes de passar para a cultura seguinte.

Nota: para passar da secção E para F, deve ter em conta as culturas praticadas e registadas na secção E.

Secção F: Venda de Culturas Alimentares da Campanha 2001/2002

Com esta secção pretende-se conhecer o volume do produto vendido e os preços praticados para os produtos das culturas alimentares básicas da campanha 01/2002.

F02 Vendeu esta cultura?

Refere-se a toda e qualquer venda do produto, da cultura praticada na campanha 2001/2002 independentemente da quantidade e da época.

F03 Quem são os principais responsáveis pelas vendas?

Pretende-se obter informação sobre o grau de participação no processo de vendas dos produtos agrícolas, desagregado por homens e mulheres. Assim, quando o entrevistado responde que é responsável pelas vendas é homem, colocamos o código 1. Colocamos 2 se for mulher. No caso em que um homem e uma

mulher são ambos responsáveis pela as vendas, coloca-se o código 3. No caso de dois homens (um homem e o seu filho, por exemplo) são responsáveis, coloca-se 1 porque os dois são de sexo masculino.

O que significa ser **principal responsável**? Um responsável é alguém que decide quando vender, o que vender, e tipicamente controla o dinheiro recebido pela venda. Se o chefe do agregado decide a vender um lata de milho, e manda a sua criança de 12 anos a vender no mercado, é o chefe que é o responsável pelas vendas, não a criança – cujo papel é de servir de vendedor em nome de seu pai.

F04-F06 Qual é o Volume Total já vendido?

Deve-se registar as quantidades, unidade e estado em que o produto foi vendido, segundo os códigos que se encontram no fim da página do questionário. Geralmente é mais fácil para os agricultores quantificar as suas vendas do que as colheitas, como o processo de comercialização é feita em unidades de medição conhecidas.

Nota 1: Refere-se às vendas totais da produção da cultura referentes à 1ª e 2ª época da campanha.

F07 Vendeu todo num só dia?

Para ser capaz de obter o valor de venda duma maneira eficiente, precisamos de saber se toda a quantidade vendida foi vendida num só dia, quer dizer no período de 24 horas, o agricultor conseguiu vender a quantidade total registada em **F04-F06**. Se vendeu tudo num só dia, coloca-se 1 para Sim, e salte para F11 onde vamos obter o valor de toda a quantidade vendida. Se *não* vendeu toda produção num só dia, coloca-se 2 e avança a próxima pergunta.

F08-F10 Qual foi a maior quantidade vendida num só dia?

Deve-se registar a maior quantidade vendida num período de 24 horas. O que é essencial aqui é de conhecer qual proporção significativa da quantidade vendida para cujo preço de venda pode ser lembrado sem muita dificuldade. Da mesma maneira que foi feita em relação às quantidades colhidas, deve-se registar a informação sobre a quantidade vendida na coluna de ESTADO apropriada. O entrevistado dirá qual foi o estado dominante das suas vendas.

Nota 2: Preste atenção que os dois estados disponíveis para o MILHO na secção de vendas são milho em grão (código 3) e milho MAÇAROCA que é o milho FRESCO em espiga (código 1). Não recolhemos a produção de milho maçaroca na secção E de produção (veja nota dadas as dificuldades que os entrevistados têm de se lembrar por ser colhida pouco a pouco, geralmente em pequenas quantidades).

F11-F12 Qual foi o valor recebido pela venda?

Deve-se registar o valor da venda da maior quantidade vendida.

Nota1: Temos duas maneiras de obter informação sobre o valor de venda. Se o entrevistado manifestar que conhece o preço por saco, por lata, ou por quilograma que foi pago, preenche só o espaço para o Preço por UNIDADE de Medida. O preço registado em F11 deve ser aplicável à unidade de medida registada no F06, se tudo foi vendido num só dia. O preço registado em F11 deve ser aplicável a unidade de medida registada no F10, se toda a venda não foi feita num só dia.

Nota 2: Alternativamente, o entrevistado pode ser capaz de dizer o valor total recebido por uma

quantidade vendida --- aquela quantidade especificada em F05 se tudo foi vendido num só dia, e aquela quantidade vendida em F09 se tudo *não* foi vendida num só dia.

Só é necessário preencher Preço por Unidade de Medida *ou* Valor Total Recebido. Não é permitido preencher os dois espaços. Deve-se inutilizar o espaço que não for preenchido.

F13 Tipo de Moeda

Deve-se responder com os códigos respectivos que reflecte qual foi a moeda recebida em troca que corresponde ao preço ou valor total registado em F11 ou F12. Lembre - se que os Meticais sempre são registados em CONTOS. Nas zonas fronteiriças, poderá encontrar mais uso de moedas dos países vizinhos, neste caso deve-se converter este valor em contos de meticais usando a tabela de conversão em anexo.

F14 A quem vendeu a maior quantidade?

O inquiridor deve registar o código segundo a lista ao fim da página. Deve familiarizar-se bem com os códigos para ser capaz de seleccionar sem erro. Por exemplo, código 3 é comerciante ambulante. Contudo um comerciante que vem de *fora do país* para comprar produtos tem o seu próprio código (7). Se a resposta é código 10, Outro, deve especificar a quem.

F15 Espera vender mais desta cultura?

As vezes vamos encontrar aldeias no meio de época de comercialização ou agregados familiares que armazenem os produtos para vendê-la mais tarde e ganhar mais. Assim, é importante saber se ainda tem um *stock* de cultura que espere vender mais tarde. Registar-se nesta pergunta os códigos 1 se a resposta for sim ou 2 se for não. Caso a resposta seja não salte para a próxima cultura da E03.

F16-F17 Qual a quantidade que pretende vender ?

Deve-se registar nesta pergunta as quantidades que pretende vender, tendo em conta o estado apropriado.

F18 Unidade de Medida

Regista-se nesta pergunta os respectivos códigos

Secções E e F: Produção e Venda de Mandioca e Batata Doce

Com estas secções pretendemos colher informação sobre o consumo da mandioca e batata doce tendo em conta que a colheita destas culturas é feita ao longo de todo ano. A partir das colheitas podem-se estimar as produções. As questões de venda são iguais a aquelas já descritas na Secção F.

Nota 1: As perguntas para a cultura de mandioca são válidas para a batata doce.

E02 Praticou mandioca?

Deve-se registar o código 1 se a exploração produziu mandioca em 2001-2002, mesmo que tenha plantado em épocas anteriores assim como se plantou mandioca na campanha 2001- 2002 ou coloca-se o código 2 se não tiver praticado.

E03 Comprou estacas de mandioca (ou ramas de batata doce)?

Mandioca e batata doce são propagadas vegetativamente, quer dizer pode plantar uma parte de uma estaca de mandioca e crescerá. Coloca-se 1 se comprou as estacas, 2 se não comprou. Nas zonas rurais, as estacas de mandioca ou ramos de batata doce frequentemente são trocadas entre vizinhos sem pagamento.

E04 Se comprou: Quanto gastou no total?

Registe o valor em contos.

E021 Quem colhe mandioca com mais frequência?

Com esta pergunta pretende-se identificar a pessoa que poderá responder melhor pela cultura de mandioca, para que ela possa ser entrevistada. Por exemplo, se estamos a entrevistar um homem que é chefe do Agregado Familiar e a resposta a E21 é 2, Mulher, o inquiridor pedirá ao entrevistado para chamar a mulher responsável para responder as todas as questões sobre mandioca e batata doce.

E22-E33 a) Quais são os principais meses que o seu agregado faz a colheita de grandes

quantidades para o consumo ou venda? b) Quais são as meses quando o seu agregado faz a colheita em menores quantidades?

Nas alíneas a) e b) pretende-se identificar os meses de maior, menor colheita ou mesmo sem colheita. Deve-se registar os códigos por baixo dos respectivos meses de acordo com as respostas do inquirido. Primeiro, registe os meses de MAIOR colheita com um 2 na caixa em baixo de mês relevante. Segundo registe os meses quando ainda há colheita de mandioca mas em MENORES quantidades em comparação com os meses de mais alto níveis de colheita. Finalmente, preenche os meses *sem* colheita com um ZERO. Ao fim do exercício, todos os espaços de meses devem ser preenchidas com 0, 1 ou 2.

E34-E36 Quanto colheu de cada vez durante a época de maior colheita? e Qual foi a frequência de colheita de mandioca?

Ao fazer esta pergunta o inquiridor deve-se lembrar que para além das quantidades colhidas para o autoconsumo existem quantidades vendidas e oferecidas que devem estar reflectidas na resposta. Muitas vezes a mandioca ou batata doce é colhida em pequenas quantidades muitas vezes durante a semana para servir como mata-bicho ou servir para uma outra refeição. Por exemplo, o responsável pode responder que durante a época de maior colheita, passa todos os dias da machamba de mandioca para obter uma bacia de mandioca. O inquiridor deve sondar para saber o tamanho aproximativo desta bacia em termos de latas de volume conhecido. De vez em quando é necessário pedir a entrevistada para mostrar a bacia para ser capaz de determinar a lata correspondente (lembrando que o mandioca será amontoada na bacia). Se o Inquiridor determine a quantidade colhida em latas de 20l, por exemplo, cada dia, ele devia multiplicar esta quantidade pelo número de dias por semana que tipicamente faz a colheita, e notar a quantidade colhida na E34, a unidade de medida na E35, e a frequência que essa quantidade representa em E36, que neste exemplo é por semana (código 1).

Alternativamente, pode encontrar uma situação onde o agregado familiar vai uma ou duas vezes durante o mês e colhe maiores quantidades para fazer o processamento de mandioca em farinha no período mais concentrado ou para vender uma parte significativa de raízes colhidas. Por exemplo, a entrevistado pode responder que durante a época de maior colheita de mandioca, está a colher em média 4 sacos por mês. O inquiridor precisa de mostrar os sacos representativos para determinar o tamanho de sacos utilizados. Por exemplo, se foi um saco de 50 quilogramas (do milho equivalente), notará 4 na quantidade (E34), 15 na unidade de medida (E25), e a frequência de colheita que esta representa é Por mês (código 2 na E36).

E37-E39 Quanto colheu durante a épocas de Menor colheita? e Qual foi a frequência da colheita de mandioca?

Tem o mesmo tratamento que E34, E35 e E36 referindo-se a menores quantidades. O inquiridor deve

verificar se a resposta dada sobre a quantidade colhida realmente é menor de que a quantidade total apresentada em E34 e E35.

E17 Da sua produção total fez ofertas?

Aqui pretende-se obter a informação de um modo qualitativo, sobre as possíveis omissões de quantidades oferecidas do total de produção da campanha.

A Secção F, obedece ao mesmo modo de preenchimento que as secções de vendas anteriores.

Secção G: Culturas de Rendimento da Campanha 2001/2002

O objectivo desta secção, é obter informação sobre as culturas de rendimento praticadas, volume de colheita e os principais destinos da produção.

Culturas de rendimento

Para o propósito do TIA, consideram-se culturas de rendimento aquelas destinadas à venda e, como regra, passam pelo processamento industrial ou exportação.

Exemplo: algodão para produção de fibra, folhas de chá para produção de chá, girassol para produção do óleo.

Nota 1: É claro que a venda de culturas alimentares ou hortícolas também gera rendimento e a terminologia “cultura de rendimento” não é perfeita. Mas, dadas as limitações de designações alternativas (por exemplo, culturas industriais) e por causa de uso comum desta terminologia, para os propósitos do TIA, as culturas como milho, mapira, arroz, mesmo quando destinados à venda não são consideradas “culturas de rendimento”.

Nota 2: Faz-se a pergunta G02 para identificar todas as culturas praticadas na horizontal. As perguntas devem ser feitas por cultura, e depois disso faz-se na vertical, à semelhança da secção E. É necessário perguntar se produziu ou não as culturas. Caso não produza, não se fazem as restantes perguntas para a cultura e deve-se preencher a próxima cultura.

G02 Praticou esta cultura?

Pretende-se saber se semeou a cultura na campanha 2001/2002.

G03 Comprou semente?

Com esta pergunta queremos saber se o agregado familiar comprou sementes ou não na campanha 2001/2002.

G04 Se Comprou: Quanto gastou no total?

O valor TOTAL gasto deve ser registado em CONTOS.

G05-G07 Volume total de colheita?

Em geral, as regras de preenchimento são as mesmas que foram explicadas nas perguntas E06-E08. Geralmente o volume produzido para uma cultura de rendimento é quase coincidente com o volume vendido, excepto quando há uma crise no mercado. Nos casos de tabaco ou algodão, permiti-se o uso de um código de unidade de medida especial, quer dizer código 26. O fardo do tabaco seco embalado pesa cerca de 80 Kg.

G07 Vendeu esta cultura ?

Deve-se registar os códigos 1 se for sim ou 2 se for não. Se a resposta for não salte para G18.

G08 Quem são os principais responsáveis pela venda?

Refere-se a explicação de F03.

G09-G10 Qual é o Volume Total já vendido ? (Quantidade e Unidade de Medida)

Nesta pergunta deve-se registar a quantidade de produto total vendido e a unidade de medida apropriada. Como é normal vender sempre no mesmo estado (por exemplo, algodão caroço) o estado não é especificado aqui.

G11-G13 Vendeu tudo num só dia?

Refere-se a explicação de F07 a F10.

G14 Qual foi o valor recebido pela venda?

Com esta pergunta pretende-se obter a informação sobre os valores ganhos pelo agregado na venda da sua produção. Temos duas maneiras de obter informação sobre o valor de venda. Se a entrevistado responde que conhece o preço por quilograma, por saco, ou por lata que foi pago, preenche só o espaço para Preço por UNIDADE de Medida. O preço registado em G10 deve ser aplicável a unidade de medida registada no F06, se toda a venda foi feita num só dia. O preço registado em G10 deve ser aplicável a unidade de medida registada no G13, se toda a venda não foi feita num só dia. Alternativamente, o entrevistado pode ser capaz de dizer o valor total recebido por pela quantidade vendida --- a quantidade especificada em G09 se tudo foi vendido num só dia, e aquela quantidade vendida em G12 se toda a produção vendida não foi vendida num só dia.

Só é necessário de preencher Preço por Unidade de Medida *ou* Valor Total Recebido. Não é necessário de preencher os dois espaços.

G16 Tipo de moeda

Veja as explicações anteriores.

G17 A quem vendeu a maior quantidade?

Veja as explicações anteriores.

G18 Ainda espera vender esta cultura?

Deve-se registar o código 1 se for sim ou 2 se for não. Se for não salte para próxima cultura.

G19-G20 Qual é a quantidade que (ainda) espera vender?

Deve-se registar a quantidade que pretende vender com a unidade de medida apropriada.

Secção H: Hortícolas e outras culturas anuais da campanha 2001/2002

As perguntas desta secção devem ser feitas por cultura

A maneira de registar as respostas desta secção é semelhante as da "Secção F e G" excepto para uma diferença significativa no registo das Unidades de Medição.

Culturas Hortícolas

Para o propósito do TIA, consideram-se **culturas hortícolas** todas as culturas com um ciclo vegetativo

curto (menos de 4 meses), geralmente cultivadas na estação seca e fria (temperaturas relativamente baixas). **Exemplo de culturas hortícolas:** Alface, alho, cebola, cenoura, couve, repolho, tomate, entre outras. Contudo, nalguns sítios as hortícolas são cultivadas várias vezes durante o ano. O período de referência é desde o início da campanha 2001-2002..

Nota 1: Deve-se ter muita atenção no sentido de assegurar que todas as respostas sobre uma dada cultura foram registadas na mesma coluna e não em colunas destinadas a outras culturas.

H02 Praticou esta cultura ?

Esta pergunta deve ser feita da seguinte maneira: Quais são as culturas hortícolas praticadas na campanha 01/2002? Deve responder para TODAS as culturas na linha horizontal antes de preencher as colunas para as hortícolas ou outras culturas indivíduos. Além destas culturas, devem ser registadas outras culturas que praticou que não vêm mencionadas nas **secções E e G**.

Exemplo de outras culturas: Podem ser encontradas na lista que vem no fim da página do questionário.

Nota 3: Nos casos das culturas não terem sido codificadas, registre o nome, e a codificação será feita durante o processamento.

H03-H04 Comprou semente desta cultura? e Se comprou: Quanto gastou no total?

Regista-se de forma semelhante a E03 e E04.

H05 Já vendeu ou espera vender esta cultura?

Deve-se registar os códigos 1 se for *sim, já vendeu*, 2 se for *não* e 3 se *Sim, espera vender (não colheu)*. Se a resposta for não (código 2) ou sim, espera vender (código 3), salte para a próxima cultura.

H06 Quem são os principais responsáveis pelas vendas ?

Veja explicações anteriores

H07-H08 Qual e o volume total vendido

H09 Vendeu tudo num só dia?

H10-H11 Qual foi a maior quantidade vendida num só dia?

H12-H14 Qual foi o valor recebido pela venda ?

H15 A quem vendeu a maior quantidade?

O registo destas perguntas é semelhante ao das perguntas vistas na secção F (F04-F14) com uma diferença muito importante.

Na secções das hortícolas e frutas, só vamos publicar a informação sobre o VALOR de vendas. A recolha de informação sobre quantidades produzidas somente é para assegurar que os valores em dinheiro correspondem à realidade. Não vamos publicar informação sobre as quantidades de hortícolas produzidas. Em consequência disso, podemos permitir o uso de unidades de medida sem volumes conhecidos, quer dizer molhos (código 35), montinhos (código 36), caixas (código 37) e para os bananas, cachos médios (código 38) e cachos grandes (código 39). Contudo, a estimação correcta dos valores utilizando essas unidades de medida inexactas exige que **a unidade de mediada registada em H08 é o equivalente de unidade de medida em H11**. O preço por Unidade de medida registado em H12 deve ser

o preço da unidade registada em H08 e H11.

Secção I: Árvores de Frutas e Fruteiras

A informação a ser colhida nesta secção não inclui árvores de fruta ou fruteiras silvestres (Massala, Canho, entre outras). O objectivo desta secção é registar as plantas que dão fruta, encontradas em pomares, plantações ou à volta da casa.

I02 Tem esta fruta/fruteira?

É uma pergunta filtro em que se pretende saber quais são árvores de frutas ou fruteiras que existem na exploração. Deve responder para TODAS as árvores de fruta ou fruteiras na linha horizontal antes de preencher as colunas.

I03 A exploração colheu estes frutos?

Com esta pergunta pretende-se saber se exploração colheu este tipo de fruta.

I04 Já vendeu ou espera vender esta cultura?

Deve-se registar os códigos 1 se for *sim, já vendeu*, 2 se for *não* e 3 se *Sim, espera vender (não colheu)*. Se a resposta for *não* (código 2) ou *sim, espera vender* (código 3), salte para a próxima cultura.

I05 Quem são os principais responsáveis pelas vendas?

I06-I07 Qual é o volume total vendido?

I08 Vendeu tudo num só dia?

I09-I10 Qual foi a maior quantidade vendida num só dia?

O registo destas perguntas é semelhante ao das perguntas vistas na secção F (F04-F14) com uma diferença muito importante. Na secções das hortícolas e frutas, só vamos publicar a informação sobre o VALOR de vendas. A recolha de informação sobre quantidades produzidas somente é para assegurar que os valores em dinheiro correspondem à realidade. Não vamos publicar informação sobre as quantidades de hortícolas produzidas. Em consequência disso, podemos permitir o uso de unidades de medida sem volumes conhecidos, quer dizer molhos (código 35), montinhos (código 36), caixas (código 37) e para os bananas, cachos médios (código 38) e cachos grandes (código 39). Contudo, a estimação correcta dos valores utilizando essas unidades de medida inexactas exige que **a unidade de medida registada em I07 é o equivalente de unidade de medida em I10**. O preço por Unidade de medida registado em I11 deve ser o preço da unidade registada em I07 e I10.

I11-I13 Qual foi o valor recebido pela venda?

I14 A quem vendeu ou destina vender?

Secção J: Cajueiros: Produção e Venda nos Últimos 12 Meses

“Lembre-se que uma pessoa pode recolher e vender castanha mesmo sem ter cajueiros.”

J01 A exploração tem cajueiros?

Se não salte para J10.

J02 Quantos cajueiros tem?

Deve-se registar o número de cajueiros. Pergunte quantos cajueiros no total possui a exploração.

J03 Número de cajueiros em produção

Deve-se registar o número de cajueiros que estão em produção.

J04 Nos últimos 12 meses a exploração recebeu ou comprou plantas de caju ?

Há vários programas (INCAJU, ONGs) que estão a promover a adopção das novas variedades e a encorajar os agricultores de substituir as antigas árvores com novo material mais produtivos. Deve-se registar com o código 1 se for sim ou 2 se for não .

J05 Quantos plantou nos últimos 12 meses?

Pergunte quantos cajueiros foram plantados nos últimos 12 meses, excluindo os que germinaram espontaneamente.

J06 Os seus cajueiros foram afectados nos últimos 12 meses por alguma doença que diminui a produção?

Com esta pergunta pretende-se saber se a exploração foi afectada por alguma doença que afectou os cajueiros nos últimos 12 meses. E também pretende-se saber qual é o impacto do oídio, em particular, sobre as explorações agro-pecuária.

J07 Fez, na última campanha, a pulverização dos cajueiro contra oídio?

Pretende saber se exploração tem pulverizado os seus cajueiros. Deve-se registar os códigos 1 se for sim ou 2 se for não.

J08 Os seus cajueiros foram afectados nos últimos 12 meses pelas queimadas descontroladas?

Pretende-se conhecer o impacto das queimadas sobre os cajueiros. E deve-se registar o código 1 se for sim ou 2 se for não

Nota1: Na campanha 2000/2001 : A apanha da castanha começou em Setembro de 2001

J10-J12 Apanhou/ Colheu/produziu ?

A pergunta deve ser feita da seguinte maneira:

Algun membro da exploração apanhou castanha?

Algun membro da exploração preparou amêndoa ?

Algun membro da exploração produziu sumo ?

Algun membro da exploração produziu aguardente ?

Se apanhou castanha, registre a **Quantidade** e a **Unidade**. Se a resposta for não então salte para o próximo produto (J09).

Para informação sobre a colheita de castanha, o nosso período de referência varia por região. No SUL, a companhia de 2001/2002 já acabou quando estamos a iniciar a recolha de dados. Assim, no SUL o período de referência é a colheita feita em 2002. No CENTRO e no NORTE, temos uma confusão potencial. Queremos registar a colheita de Setembro 2001 a Janeiro 2002 para ser capaz de capturar uma campanha inteiro. Contudo, o inquérito será no campo em Setembro de 2002, que é o início de vendas de campanha Setembro 2002 a Janeiro 2003. É muito importante que não misturamos dados de

duas campanhas diferentes. No NORTE, vamos solicitar só informação de campanha de Setembro de 2001 a Janeiro de 2002.

J13-J26 Já vendeu?

Deve-se registar toda quantidade vendida durante o período acima referido, incluindo a quantidade que transita para a campanha seguinte (2001/2002).

O preenchimento da secção de vendas é semelhante aos preenchimentos anteriores.

Secção K: Coqueiros

K01 A exploração tem coqueiros?

Se não, salte para a próxima secção.

K02 Número de coqueiros(em plantação e dispersos)

Perguntar o número total de coqueiros que se encontram agrupados e dispersos.

K03 Quantos coqueiros foram plantados nos últimos 12 meses?

Nota 1: Não inclui os que nasceram espontaneamente.

K04 Os seus coqueiros foram afectados nos últimos 12 meses pelo amarelecimento ou queda prematura de folhas?

Esta é uma doença muito séria (o único tratamento é o abater do coqueiro doente) que é muito evidente na Zambézia. Até agora, a doença não foi registada na Província de Inhambane. Assim, se encontrar uma resposta de SIM, em Inhambane, deve solicitar a presença do técnico de extensão para confirmar a presença da doença.

K06 Nos últimos 12 meses, colheu/produziu?

A pergunta deve ser feita da seguinte maneira:

A exploração colheu lanho nos últimos 12 meses?

A exploração produziu copra nos últimos 12 meses?

Se Sim, registre a **Quantidade** e a **Unidade** colhido ou produzido só para coco e copra.

O código das unidades encontra-se no lado direito da página do questionário.

Copra

É a polpa de coco seca, geralmente destinada a indústria.

K19-K22 Vendeu? e Detalhes sobre a Quantidade e Valor da Venda

O preenchimento da secção de vendas é semelhante aos preenchimentos anteriores.

Secção L: Produção e efectivo animal nos últimos 12 meses

Nesta secção pretende-se colher informação de produção e efectivo animal nos últimos 12 meses até a data da entrevista. Com a excepção da pergunta L02, que faz referência ao número de animais existentes

no dia da entrevista.

Nota 1: Só se preenche esta secção para as explorações que responderam na pergunta **A12**, que criam animais.

L01 A exploração cria ou criou estes animais?

Esta pergunta refere-se aos **animais criados na exploração e que são propriedade dos membros do agregado familiar nos últimos 12 meses**. Deve-se assinalar a resposta conforme os casos, com 1 para a resposta “sim” e com 2 para a resposta “não”.

A pergunta deve ser feita primeiro, **na horizontal** da esquerda para a direita:

Cria bovinos?, Cria caprinos?, Cria ovinos?, Cria suínos?, por aí em diante, e depois para cada espécie animal, as perguntas devem ser feitas **na vertical**, isto é, de **L02 à L11**. Nesta secção a criação está a referir a criação dos animais que a exploração possa.

Nota 2: O inquiridor deve perguntar ao agregado familiar se não terá criado animais nos últimos 12 meses, mesmo que não os tenha naquele momento.

L02 Quantos animais tem hoje?

Para cada espécie registre o número de animais que o AF declara possuir **no dia da entrevista**.

Mesmo que a resposta na **L02** seja zero (0) o Inquiridor deve fazer as outras perguntas, porque é possível que nos últimos 12 meses tenha tido animais e que actualmente não tenha por várias razões (venda, roubos, mortes, etc.).

Nota 3: Aqui também incluem-se aos animais que a exploração tenha adquirido mas que por várias razões não estão na exploração no dia entrevista.

Nota 4: Os animais que já tendo sido vendidos, mas que no dia da entrevista se encontra na exploração não deve ser incluídos na resposta à pergunta L02 “quantos tem hoje?”

L03 Quantos comprou?

Esta pergunta refere-se aos animais vivos comprados pela exploração **para criação** não para o consumo imediato nos últimos 12 meses.

Nota 4: O inquiridor NÃO DEVE registar os animais adquiridos para outros fins que não sejam a criação.

Nota 5: Se uma exploração ou agregado familiar comprou animais e pagou com bens, o preço deve ser quantificado em função dos animais vendidos e não dos bens fornecidos.

Nota 6: Para o caso dos coelhos patos, gansos e perus só se fazem as perguntas L03-L06 e não as subsequentes (L07-L11).

L04 Valor total de compras (contos)

Esta pergunta só tem resposta se em **L04** a Exploração/Agregado familiar comprou animais. Se não comprou, o inquiridor deve colocar um traço que divide o rectângulo em dois triângulos.



Nota 8: As unidades devem ser preenchidas em contos sem contudo escrever a palavra contos.

Nota 9: Caso o inquiridor tenha dificuldades em registar o valor em contos, deve dividir o valor declarado

pelo inquirido por mil (1000).

1.000,00MT \Rightarrow 1 conto \Rightarrow

1

Exemplo: O Sr. Imany Aligy comprou uma cabeça de gado bovino por 5.000.000,00MT.

5.000.000,00 MT \Rightarrow 5.000 contos \Rightarrow

5.000

Nos quadradinhos devem ser representados números até duas casas decimais. Em caso de aparecer número com 3 casas decimais deve-se fazer arredondamento por defeito ou por excesso consoante os caso.

Exemplo:

1.769,00MT	\Rightarrow	1,77 contos	\Rightarrow	<table border="1" style="display: inline-table;"><tr><td>1,77</td></tr></table>	1,77
1,77					
3.764,00MT	\Rightarrow	3,76 contos	\Rightarrow	<table border="1" style="display: inline-table;"><tr><td>3,76</td></tr></table>	3,76
3,76					
1.795,00MT	\Rightarrow	1,80 contos	\Rightarrow	<table border="1" style="display: inline-table;"><tr><td>1,80</td></tr></table>	1,80
1,80					

L05 Quantos vendeu vivos?

Nesta pergunta refere-se ao número de animais vivos vendidos nos últimos 12 meses. Esta pergunta também refere-se aos animais tirados como pagamento em espécie.

Nota 10: Se o inquirido não sabe com exactidão, quantos animais vendeu, nos últimos 12 meses, o inquiridor deve arranjar formas ou métodos, de modo a que a pessoa inquirida dê um número aproximado. Contudo, se for o caso, deve-se assinalar com (*) no questionário e informar ao controlador assim que o entregar o questionário.

Nota 11: Se uma exploração ou agregado familiar ceder animais e em troca receber bens ou serviços, a valorização deve-se fazer em função do preço do animal e não do bem ou serviço recebido.

Exemplo de como situar o camponês no tempo: Desde o começo das chuvas até ao natal, quantos animais vendeu, e do natal ou início do ano até a data da entrevista, quantos animais vendeu. Depois o inquiridor deve fazer o somatório e registar o número total.

L06 Valor total de vendas (contos)

Esta pergunta só tem resposta se em **L06** o AF/Exploração vendeu animais. Se não inquiridor deve colocar um traço que divide o rectângulo em dois triângulos. (Inutilizar Nesta pergunta pretende-se saber quanto o inquirido ganhou com a venda dos referidos na pergunta **L05**.



vendeu, o o espaço) animais

L07 Quantos abateu (consumo/venda)?

Refere-se aos animais abatidos para consumo, venda ou para ambos casos.

L08 Valor total de venda de carne (contos)

Nesta pergunta pretende-se os ganhos obtidos pelo AF no abate e venda de carne. Registe ZERO se toda a carne foi consumida em casa.

L09 Quantos perdeu (doença)?

Refere-se aos animais mortos por doenças e/ou epidemias. Inclui os animais abatidos antecipadamente por causa de doenças.

L10 Quantos perdeu (roubo)?

Para além dos animais roubados incluem-se também os animais:

- Acidentados;
- Envenenados;
- Mordidos por animais ferozes;
- Perdidos por calamidades naturais.

L11 Quantos recebeu de fomento?

Fomento Pecuário

É a actividade especialmente orientada para o repovoamento pecuário, praticada pelo Governo, ONGs ou Sector privado com vista ao aumento dos efectivos animais. A atribuição dos animais pode ser feita por pagamento em dinheiro ou retribuição em espécie.

Exemplo da secção L

O Sr. Henriques Artur é um criador e a sua exploração possui:

- 35 bovinos, 80 caprinos, 20 suínos, 57 coelhos, 83 galinhas e 30 patos.

Na sua exploração, nos últimos 12 meses nasceram os seguintes animais:

- 7 bovinos, 12 caprinos, 13 suínos, 42 coelhos e 25 patos.

Via fomento, recebeu 10 bovinos mediante um pagamento simbólico em dinheiro e 15 caprinos sem pagamento em dinheiro. Comprou 5 bovinos, 10 suínos, 10 caprinos e 250 frangos. O valor total de compra é de:

Bovinos -	35.000.000,00 MT	⇒	35.000
Suínos -	7.130.600,00 MT	⇒	7.131
Caprinos -	4.000.000,00 MT	⇒	4.000
Galinhas -	1.500.000,00 MT	⇒	1.500

Durante o mesmo período foram abatidos para o consumo 5 caprinos, 5 coelhos e 15 porcos da índia; perdeu por doenças 3 suínos devido a peste suína africana, 2 coelhos e 17 galinhas; vendeu 6 suínos, 23 coelhos, 150 galinhas e 10 patos; ofereceu a familiares 2 caprinos e 8 coelhos. Os valores obtidos pela

venda de animais foram os seguintes:

Coelhos -	2.530.000,00 MT	⇒	<div>2530</div>
Galinhas -	5.250.000,00 MT	⇒	<div>5250</div>
Patos -	450.000,00 MT	⇒	<div>450</div>
Suínos	2.100.000,00 MT	⇒	<div>2100</div>

Secção M: Utilização da Assistência Técnica Pecuária e os Sub-produtos

Assistência técnica veterinária

Entende-se por assistência técnica veterinária, ao conjunto de cuidados prestados por um técnico de pecuária ou veterinário (de qualquer nível) público, privado ou ONGs com vista a manter a sanidade animal, por medidas profiláticas e/ou curativas

Vacinas

É um produto biológico utilizado para prevenção de doenças através de desenvolvimento de imunidade do organismo contra uma determinada doença.

M01 **Vacinas para aves?**

M03 **Vacinas para bovinos?**

M05 **Serviços veterinários para tratar de animais doentes?**

As perguntas **M02**, **M04** e **M06** são qualitativas para se saber se os serviços são pagos ou não.

Coloca-se 1 para Sim e 2 para Não para todas dessas perguntas.

Produção e venda de leite de vaca e ovos de galinha na exploração nos últimos 12 meses.

M08 **O Agregado familiar produziu este sub-produto nos últimos 12 meses?**

Nota1: *se a resposta for negativa em M08 tanto para leite como para os ovos não há necessidade de fazer as outras perguntas. Passe para a secção seguinte. Atenção: Famílias com galinhas tipicamente produzem ovos!*

M09 **O Agregado familiar vendeu este sub-produto nos últimos 12 meses?**

Esta venda só diz respeito aos produtos produzidos na exploração

M10, M11 e M12 *é a melhor maneira que se encontrou para medir a quantidade total vendida destes sub-produtos. Deve-se registar a quantidade declarada, a respectiva unidade e a frequência com que a exploração faz a venda dessa quantidades.*

M14, M15, M16 e M17 *registra-se da mesma maneira como a referente nas secções anteriores.*

Secção N: Uso de Insumos e outros Meios de Produção

Nesta secção, pretende-se saber o grau de utilização de insumos como pesticida, fertilizantes além de outros meios de produção, e a sua comercialização. Também se pretende saber quais destes utensílios manuais, meios mecanizados, de transporte e de armazenamento são utilizados pela exploração, e se são próprios, emprestados ou alugados.

N01 **Nos últimos 12 meses, utilizou (comprou ou recebeu a crédito ou de forma gratuita)**

fertilizantes químicos?

Fertilizante químico ou adubo

São matérias inorgânicas ou químicas (de produção industrial) destinadas a manutenção ou aumento da fertilidade do solo e rendimento das culturas.

N02 Se sim: qual o valor total, em CONTOS de fertilizantes comprados ou recebidos à crédito?

Registe o valor que for declarado pelo AF em CONTOS. O inquiridor deve registar ZERO caso o AF tenha recebido gratuitamente. No caso recebido fertilizante à crédito, registe o VALOR que deve pagar.

N03 Nos últimos 12 meses, utilizou estrume?

Estrume

São matérias orgânicas (excrementos de animais) utilizadas para aumentar a fertilidade dos solos, melhorar a estrutura e incrementar o rendimento das culturas. Exemplo: Excremento de bovinos, ovinos, caprinos, galinhas, etc.

N04 Nos últimos 12 meses, utilizou pesticidas (incluindo herbicidas)?

Pesticida

São produtos químicos, também conhecidos por fito-fármacos que são destinados para o combate de ervas daninhas, pragas, doenças, bem como agentes patogénicos (bactérias e fungos ou seus transportadores, tais como insectos, ratos, etc.).

N05 Se sim: qual o valor total, em CONTOS de pesticidas comprados ou recebidos à crédito?

Preencha da mesma forma que em N02.

N06 Se quiser comprar fertilizantes, pesticidas ou equipamento não fabricado na aldeia, qual é o sítio mais próximo?

Preenche utilizando os códigos fornecidos, seleccionando o local mais próximo da exploração.

N07 A exploração utiliza tracção animal?

Pretende-se saber se exploração utiliza meios de tracção animal. Se não utiliza então salta para a pergunta N12.

Meios de tracção animal refere-se a qualquer dos seguintes:

- Bovinos, burros ou búfalos para tracção animal, charrua e carroças para tracção animal ou ambos.

Se a exploração utiliza os meios de tracção animal mencionados, o inquiridor deve registar a quantidade dos que pertencem a exploração e registar com o código 1 ou 2 se pediu por emprestado ou alugou (recebeu de aluguer).

N09 Que meios utilizou?

N10 Se utilizou: Utilizou meios próprios, recebeu de empréstimo ou alugou?

Registe os códigos 1 se utilizou meios próprios; 2 se pediu emprestado e 3 se alugou.

Se encontrar o uso de DOIS tipos, por exemplo, meios próprios e empréstimo, registe o tipo dominante em termos de quantidade de terra lavrada. Por exemplo, lavrou 1 hectare com bovinos de meios próprios e 0,5 com bovinos emprestados, registe 1 para meios próprios. Se não existe diferença em termos de quantidade de terra lavrada, meios próprios (1) sobrepõe ao emprestado (2) e alugou (3) e emprestado (2) sobrepõe ao alugou (3).

N11 Valor TOTAL do aluguer.

Caso o AF tenha alugado meios de tracção animal, registe o valor de aluguer. Se o entrevistado alugou

bovinos juntos com charruas, registre o valor total de aluguer na coluna de bovinos e na coluna de charruas, registre 1 em N09 (utilizou o meio), 3 em N10 (alugou) e ZERO em N11.

N12 A exploração utilizou meios mecanizados e/ou de transporte, incluindo bicicletas, nos últimos 12 meses

Esta é uma pergunta filtro. Se a resposta for Não, então salte para N18.

Meios mecanizados

Para propósitos do TIA, entende-se por meios mecanizados todos aqueles que funcionam com motores de combustão interna ou com ajuda destes. Exemplo: Tractores, motobombas, electrobombas, charruas, entre outras.

N14 Utilizou este meio ?

N15 Utilizou meios próprios ou alugou?

Deve fazer o registo da resposta do mesmo modo que em N10.

N16 Se alugou: Valor TOTAL do aluguer

Registe o valor de aluguer. Se a entrevistado alugou charrua junto com tractor, registre o valor total de aluguer na coluna de tractor e na coluna de charruas, registre 1 em N14 (utilizou o meio), 3 em N15 (alugou) e ZERO em N16.

Nas últimas perguntas trata-se de uso de equipamento de agro-processamento

N18 Utilizou para qualquer cultura nos últimos 12 meses?

Preenche 1- Sim ou 2- Não para cada item mostrado nas colunas.

N19 O seu agregado familiar possui, pagou para utilizar, alugou para utilizar na sua exploração ou emprestou equipamento de agro-processamento?

Se a resposta a N18 for *Sim*, para cada item de agro-processamento queremos saber a fonte em N19.

Secção O: Lista de Machambas, Plantação e Pomares - Campanha 2001/2002

Esta secção visa situar o Inquirido quando se estiver a falar de cada uma das machambas, ou para os casos de esboço e medição de machamba .

Deve-se listar todas as machambas **cultivadas** ou em **pousio** do AF, incluindo as próximas da residência, as que arrendou e/ou pediu emprestado de alguém.

Machamba/Parcela

Entende-se por Machamba/parcela a superfície de terra separada de outras por fronteiras naturais (rios) ou artificiais (estradas, caminhos, sebes, demarcação com outras machambas, etc.) que se destina a produção agrícola.

Nota 1: São consideradas machambas do AF, aquelas que são exploradas pelo agregado familiar ou seus membros. Exclui-se as que tenham sido emprestadas ou alugadas a outros.

Pomar

É uma parcela ou conjunto de parcelas com plantação ordenada de árvores de frutas em crescimento e/ou em produção. No âmbito do TIA, vamos considerar pomares como culturas permanentes. Culturas

consideradas com permanentes são todos as árvores de fruta (mangueira, laranjeira, abacates), também inclui neste grupo bananeiras e videiras. Ananás não é considerada como uma cultura permanente. Cajueiros e coqueiros são considerados culturas permanentes.

002 Localização da machamba ou parcela que a exploração utilizou em 2001/2002 (incluindo as machambas emprestadas ou arrendadas dos outros ou em pousio)

Deve-se registar a zona ou local onde a machamba/parcela se encontra, de acordo com a resposta do inquirido. A descrição da localização da machamba é importante para ajuda-lo a identificar correctamente a machamba, especialmente quando é necessário medi-la mais tarde. Assim, é bom dar um “nome” **único** a cada machamba – uma descrição que pode incluir factores como a distância a casa principal, características chave da machamba (por exemplo, ao lado do rio), etc.

003 Zona

Registe o código "1" se a machamba estiver localizada na **zona alta** ou código "2" na **zona baixa**.

Zona alta

É aquela que se localiza longe de correntes de água, bacias, vales, lagos, lagoas e onde se pratica culturas de sequeiro menos exigentes à água, tais como mapira, mexoeira, milho entre outras.

Zona baixa

Geralmente situada perto dos rios ou nas suas bacias, vales, lagos, ou com o nível do lençol freático e de humidade alto, e onde se pratica culturas exigentes à água, por exemplo: hortícolas, bananeira, arroz, batata doce durante a época seca entre outras

Nome do responsável da machamba

É o membro do agregado familiar que cuida da machamba do agregado familiar e que pode tomar decisões operativas sobre ela. Cuidar da machamba significa ocupar-se e responsabilizar-se pelas operações culturais na machamba (lavoura, gradagem, sacha e colheita).

004 Número do Membro

Registar o número de ordem da pessoa responsável da machamba. O número de ordem do responsável deve estar em concordância com o descrito na “**Secção B**” do questionário geral, e se a machamba/parcela tiver mais que um responsável coloca-se o código “00” no número de ordem.

005 Tem título?

Título de propriedade: Documento oficial, passado pelas estruturas competentes, que confere o direito de uso e aproveitamento da terra à pessoa(s) ou entidade(s) que assim o solicitarem para fins agro-pecuários.

006 Usa rega?

Nesta pergunta pretende-se saber, apenas, se para a machamba em questão foi feita rega artificial.

Rega

É o fornecimento consciente e orientado de água às plantas com o objectivo de aumentar a humidade do solo e incrementar o rendimento das culturas. O uso de balde e mecanismos simples de regar são

contados como evidência positiva (código 1-Sim) para o uso de rega.

Esta pergunta deve ser feita e entendida que a exploração usou rega durante a campanha 2001/2002 na machamba ou parcela em referência.

007 Se sim: Como é que rega esta machamba ou parcela?

O objectivo desta pergunta é saber se a exploração usa instrumentos manuais ou mecanizados para rega.

Manualmente

Refere-se ao uso de instrumentos manuais de rega, tais como regador de mão, baldes, entre outras.

Meios mecanizados

Refere-se ao uso de instrumentos mecanizados, tais como motobombas, electrobombas, etc.

Gravidade

Refere-se ao uso de valas ou sulcos para deslocação livre da água dum ponto ao outro, na base de diferença de nível.

Se existir uma machamba onde meios mecanizados foram utilizados, a confirmação de uso de motobomba ou electrobomba na pergunta N14 deve ser feita.

Secção P: Informação sobre o Uso da Terra.

Esta secção do questionário serve para a recolha de informação de cada Machamba/parcela que a exploração/agregado familiar utiliza. Esta secção é especialmente importante para as famílias que lhes serão medidas as áreas.

P01 Número da Machamba

Registar o número da machamba e a sua localização em concordância com “**Secção O**”

P02 Área TOTAL (HECTARES) estimada

Registar a área total da machamba declarada pelo inquirido. A área deve ser reportada com DOIS DÍGITOS DECIMAIS, isto é, 1,00 hectare ou 0,25 hectare. Para as famílias cujas machambas serão medidas, a área encontrada depois da medição não deverá ser utilizada para corrigir a área estimada pela família, porque nós queremos comparar os dois números para medir a capacidade que as famílias têm de estimar as áreas das suas machambas.

Nota 1: Caso o inquirido tenha dificuldades em dizer a área da sua machamba, o inquiridor deverá ajudá-lo a estimar a área, exemplificando com machambas ou distâncias que sirvam de referência. Por exemplo, poderá ser necessário “medir” uma machamba que esteja perto de casa contando os passos.

Exemplo: Campo de futebol (mais ou menos 1 hectare) ou outra machamba/parcela que esteja a vista.

P03 Área Culturas anuais (HECTARES) estimada

Registar a área da parcela que o agregado declare que esteve ocupada por culturas anuais durante a campanha agrícola 2001/2002.

P04 Área Culturas permanentes (HECTARES) estimada

Registrar a área da parcela que o agregado declare que esteve ocupada por culturas permanentes durante a campanha agrícola 2001/2002. Aqui nesta secção deve incluir as áreas ocupadas pelas fruteiras (ver definição das culturas permanentes).

Nota 2: Estimação da área ocupada pelos cajueiros e coqueiros

Se o inquirido tiver dificuldades em calcular essa área, o inquiridor poderá basear-se no número de cajueiros ou de coqueiros para estimar a área. Essa informação aparece nas variáveis P9 e P10 respectivamente.

Assim, quando os cajueiros são cultivados num sistema de monocultura, o espaço ocupado será equivalente à taxa de sementeira destes. Em média, haverá 45 cajueiros por hectare, ou seja, cada cajueiro ocupará uma área de 0.0222 hectares.

No caso de coqueiros, a taxa de plantação destes, num sistema de monocultura, é de 111 coqueiros por hectare, ou seja, cada coqueiro ocupa uma área de 0.009 hectares.

Se uma família tiver uma plantação de caju com 33 cajueiros cultivados em monocultura, a área ocupada por esses cajueiros será igual a:

$$33 \times 0.0222 = 0,73 \text{ ha}$$

Se uma outra família tiver um palmar com 50 coqueiros, a área desse palmar será igual a:

$$50 \times 0.0105 = 0.45 \text{ ha.}$$

Se uma terceira família tiver uma machamba que tenha com 40 cajueiros e 55 coqueiros, cada um praticado em monocultura, então a área da machamba será igual a:

$$40 \times 0,0222 + 55 \times 0.009 = 1,38 \text{ ha.}$$

A seguir apresenta-se a Tabela para estes cálculos:

Sector Familiar	Monocultura	Consociação
Cajueiro		
árvores por ha	45	23
hectares/árvore	0,0222	0,0105
metros quadrados/árvore	222	105
Coqueiro		
árvores por ha	111	55
hectares/árvore	0,009	0,0005
metros quadrados/árvore	90	5

Conforme a Tabela acima indica, quando os cajueiros ou coqueiros estão em consociação com outras culturas, como mandioca, feijões, etc., a área ocupada pelos cajueiros e/ou coqueiros é reduzida. No caso dos cajueiros, em vez de cada cajueiro ocupar 0,0222 ha, este ocupará apenas 0,0105 ha. E para o caso dos coqueiros, a área ocupada por cada coqueiro reduz-se de 0,009 ha para apenas 0,0005 ha.

Assim, se um agregado familiar tiver uma machamba de 1 hectare onde produziu feijão nhemba e amendoim, e também tem 50 cajueiros, a área ocupada pelos cajueiros será igual a:

$$50 \times 0,0105 = 0,525 \text{ ha,}$$

e a área ocupada pelas culturas anuais será igual a:

$$1 \text{ ha} - 0,525 \text{ ha} = 0,475 \text{ ha.}$$

Se uma outra família tiver uma machamba de 1 hectare onde cultivou mandioca, amendoim e feijão nhemba, tendo também 40 coqueiros, a área ocupada pelos coqueiros será igual a:

$$40 \times 0,0005 = 0,02 \text{ ha,}$$

e a área ocupada pelas culturas anuais será igual a:

$$1 \text{ ha} - 0,02 \text{ ha} = 0,98 \text{ ha.}$$

Se uma terceira família tiver uma machamba de 1 ha com várias culturas anuais e com 40 cajueiros e 55 coqueiros, a parte da machamba ocupada pelas culturas de rendimento será igual a:

$$40 \times 0,0105 + 55 \times 0,0005 = 0,45 \text{ ha,}$$

pelo que a área ocupada pelas culturas anuais será igual a:

$$1 \text{ ha} - 0,45 \text{ ha} = 0,55 \text{ ha.}$$

P05 Área em pousio (HECTARES) estimada

Registrar a área declarada estar em pousio.

Terras em pousio

São terras que no período de referência tenham pelo menos um ano sem terem sido cultivadas e são consideradas como tal por um período até 5 anos.

Nota 3: Não serão consideradas em pousio as machambas que tenham sido cultivadas na campanha 2000/2001, não foram cultivadas na campanha 2001/2002, mas existem intenções ou planos de elas serem cultivadas no ano agrícola 2002/2003 ou 2003/2004.

Exemplo: Numa machamba. Foi cultivado milho em Novembro de 2001 e colhido em Abril de 2002. Na data da entrevista (Julho de 2002), essa machamba ainda não foi cultivada. Contudo, o agregado familiar pensa cultivá-la na próxima campanha. Essa machamba deve ser considerada, para os efeitos do TIA, como cultivada e não como uma machamba em pousio.

P06 Área em pastagem (HECTARES) estimada

Terras com pastagem

São terras exclusivamente destinadas ao pascio do gado.

Nota 4: Não serão consideradas terras para pastagem aquelas que, estando em pousio ou tendo sido cultivadas na campanha anterior (mas que até à data da entrevista ainda não tenham sido cultivadas), estejam a ser utilizadas para o pascio do gado.

Nota 5: Se adicionar P03 (área com culturas anuais) + P04 (área com culturas permanentes) + P05 (área em pousio) + P06 (área em pastagem), essa soma deverá ser igual P02 (Área TOTAL).

P07 Como obteve esta machamba/parcela?

Com o respectivo número do código, preencha o rectângulo com a informação sobre a forma como obteve a parcela.

Se foi cedida por autoridade tradicional, coloque o código 1;

Se foi cedida por autoridade formal, coloque o código 2;

Se foi cedida pelos parentes, coloque o código 3, e aí por diante.

Autoridade tradicional

Órgão de poder ou de chefia tradicional reconhecido pelas comunidades locais e pelo poder formal, e geralmente mantidas por um sistema hereditário.

Exemplos: Régulos, chefes de grupo, cabo de terra.

Autoridade formal

É o conjunto ou cada uma das unidades dos órgãos do Estado ou seus representantes no quadro da administração oficial formalmente existente, e que participam na execução do poder do Estado.

Exemplos: Administradores distritais, chefes de posto administrativo, presidentes de localidade, secretaries de grupos dinamizadores, ou representantes de cada uma destas entidades.

P08 Como fez a lavoura?

O preenchimento deve ser feito com base nos códigos que aparecem debaixo da pergunta.

Lavoura

É o acto de preparação da terra para a sementeira. A lavoura pode ser feita através do uso de meios mecanizados, manuais ou tracção animal.

Se a resposta inclui tracção animal, o uso de tracção animal deve ser evidente em N07 e N09. Se a resposta inclui meios mecanizados, o uso destes meios deve ser evidente em N12 e N14.

P09 Quantos cajueiros existem na machamba?

Com esta pergunta pretende-se saber quantos cajueiros tem cada machamba. Para cada machamba, deve-se registar o número de cajueiros.

P10 Quantos coqueiros existem na machamba?

Com esta pergunta pretende-se saber quantos coqueiros tem cada machamba. Para cada machamba, deve-se registar o número de coqueiros.

P11 Que culturas praticou na campanha 2001/2002 e qual o espaço relativo (E.R.) ocupado com culturas ANUAIS, por ordem de importância?

Na primeira metade do quadro, usando o nome das culturas e os respectivos códigos, registe as culturas ANUAIS (culturas alimentares básicas, culturas de rendimento, e hortícolas) que o agregado familiar

praticou na PRIMEIRA época da campanha agrícola 2001/2002 e o espaço relativo ocupado na machamba apenas para as culturas alimentares básicas e culturas de rendimento. **NÃO ESTIME espaço relativo para as hortícolas.**

Exemplo: Uma família tem uma machamba de 1.5 hectare. Essa machamba ocupa um espaço que vai desde uma pequena colina até um riacho. Na parte da colina, a família semeou milho, feijão nhemba e um pouco de amendoim. Também tem laranjeiras. Perto do riacho, a família tem uma horta com tomate, cebola e cenoura, e tem três filas de bananeiras. A família estima que as culturas ANUAIS (milho, feijão nhemba, amendoim, tomate, cebola e cenoura) ocupam um espaço de 1,25 ha, e as culturas PERMANENTES (laranjeiras e bananeiras) ocupam 0,25 ha. Nenhuma porção da machamba se encontra em pousio, e nenhuma em pastagem.

Neste caso, para preencher as variáveis P02 até P06, o inquiridor fará o seguinte:

P02 = 1.5
P03 = 1,25
P04 = 0,25
P05 = 0,00
P06 = 0,00

Para preencher P11, o inquiridor deverá:

Primeiro, registrar os nomes de cada uma das culturas ANUAIS que o agregado familiar praticou naquela machamba. Neste caso, essas culturas são: milho, feijão nhemba, amendoim, tomate, cebola e cenoura. *As laranjeiras e bananeiras NÃO SÃO culturas anuais, pelo que não são registadas aqui.*

Segundo, todas hortícolas mesmo que tenham sido cultivadas na primeira época, devem ser registadas na coluna da SEGUNDA ÉPOCA. Consequentemente, para as hortícolas não irá registar o espaço relativo.

Terceiro, entre as culturas ANUAIS que registou, o inquiridor deve centrar-se apenas nas culturas alimentares básicas (neste caso: milho, feijão nhemba e amendoim) e perguntar pelo espaço relativo ocupado por cada uma destas culturas. Essa informação deve ser registada na coluna E.R.

O caso da mandioca é especial. A mandioca é uma cultura “anual” cujo período de maturação pode ser de 9 a 18 meses. Assim, precisamos de distinguir entre mandioca *EM PRODUÇÃO* (Código 128) E MANDIOCA em *CRESCIMENTO* (Código 129). Esta distinção facilita a correspondência entre área sob cultivo e a produção reportada na Secção E.

Algumas Notas Sobre Como Trabalhar com Espaço Relativo

1. Se não houver culturas numa machamba, não faça a pergunta sobre espaço relativo.
2. Se a machamba tiver uma só cultura, o espaço relativo dessa cultura é 7, isto é, 100% da machamba.
3. Para os casos em que uma machamba tenha mais de uma cultura, lembre-se que cada código de espaço relativo (E.R.) representa uma certa percentagem em termos de ocupação de espaço dessa cultura na machamba. Esta Tabela permite que o inquiridor preencha os E.R. com conhecimento da percentagem que isso representa. Mas o inquiridor NUNCA deverá preencher em percentagem.

Espaço Ocupado Pela Cultura	E.R.	Percentagem Correspondente
Muito pouco	1	5%
Pouco	2	15%
Menos de metade	3	35%
Metade	4	50%
Mais de metade	5	65%
Quase toda a machamba	6	85%
Toda a machamba	7	100%

Há combinações que não podem existir. Por exemplo, se uma machamba tem 3 culturas, milho, feijão boer e amendoim, e o milho tem um E.R. = 5, isto é, ocupa 65% da área da machamba, uma COMBINAÇÃO CORRECTA seria:

Cultura	E.R.
Milho	5
Feijão Boer	2
Amendoim	2

Esta combinação está CORRECTA porque:

E.R. = 6 → 65% da machamba;

E.R. = 2 → 15% da machamba.

Então,

ER (milho) + ER (f. boer) + ER (amendoim) = 65% + 15% + 15% = 95%.

Com a mesma informação sobre a distribuição das culturas pela machamba, uma COMBINAÇÃO INCORRECTA seria:

Cultura	E.R.
Milho	5
Feijão Boer	3
Amendoim	2

Esta combinação está INCORRECTA porque:

E.R. = 6 → 65% da machamba;

E.R. = 3 → 35% da machamba;

E.R. = 2 → 15% da machamba.

Então,

ER (milho) + ER (f. boer) + ER (amendoim) = 65% + 35% + 15% = 115%.

Assim,

- Se a machamba tem mais 3 culturas e uma delas é dominante, digamos, o seu espaço relativo (E.R.) = 6, então cada uma das outras deverá ter E.R. = 1.
- Se a machamba tiver 4 ou 5 culturas e uma delas ocupar mais de metade da machamba, então essa cultura terá um E.R. = 5 e cada uma das outras culturas terá um E.R. ≤ 3.

Se uma família tiver uma machamba com mais de uma cultura e o inquirido tiver dificuldades de explicar a distribuição relativa de áreas entre as culturas, o inquiridor poderá ajudá-lo pedindo-lhe que desenhe a machamba, pode ser no chão, e o inquirido poderá mostrar, no seu desenho, como está feita a distribuição das porções ocupadas pelas culturas dentro da machamba. Com base nesse desenho, o inquiridor pode estimar o espaço relativo ocupado por cada cultura utilizando os códigos correspondentes.

Na Segunda metade do quadro, usando o nome das culturas e os respectivos códigos, o inquiridor deverá registar as culturas que o agregado familiar praticou na SEGUNDA época da campanha agrícola 2001/2002. Para este caso, não é necessário determinar o espaço relativo ocupado por cada cultura.

Nota: É MUITO IMPORTANTE QUE, ANTES DE SAIR DA SECÇÃO P, O INQUIRIDOR VERIFIQUE QUE CADA CULTURA NA SECÇÃO E TAMBÉM APARECE REGISTADA NA SECÇÃO P11. A boa implementação desta prática ajudará a registar TODAS as machambas da exploração.

Secção Q: Medição de Machambas, croquis (ver manual sobre medição)

Secção R: Características Chaves e Acesso a Terra

Com esta secção pretende-se obter informação sobre há quanto tempo as pessoas chaves da família vivem na aldeia e o acesso a terra pela exploração.

R01 O(a) senhor(a) nasceu nesta aldeia/Comunidade?

Nesta pergunta pretende-se saber se chefe do agregado familiar é natural da aldeia. Deve-se registar com o código 1 se for sim ou 2 se for não. Se a resposta for sim salte para **R03**.

R02 Há quantos anos está a morar nesta aldeia?

Pretende-se saber a quanto tempo o chefe do AF vive na aldeia. Deve-se responder esta pergunta colocando o número de anos no quadradinho. Se o entrevistado tem problemas de lembrar exactamente a quantidade de anos, usa datas conhecidas (como ano de independência, ano de fim de guerra) para ajudar o entrevistado a lembrar.

Nota 1: Deve-se registar nesta pergunta para os que não são naturais da aldeia.

R03 A sua esposa(o) nasceu nesta aldeia/comunidade?

Com esta pergunta pretende-se saber se o esposo (a) é natural da aldeia. Registe os código 1 se for sim e 2 se for não.

R04 Se quisesse aumentar a terra cultivada pelo AF seria possível obter mais terra nesta aldeia/comunidade?

Pretende-se saber se este agregado familiar tem acesso a terra. Registe os código 1 se for sim e 2 se for não. Se for sim salte para **R07**.

R05 – R06 Quais são as razões principais?

Deve-se registar as razões para não obter mais terra segundo os códigos indicados na pergunta. Se a resposta não é conforme as primeiras 4 razões na lista de códigos, registe o número 5 (para outro, especificar) nas caixas indicadas para os códigos e escreve a resposta do entrevistado no espaço branco em baixo de questão R05.

R07 A sua família tem alguma machamba/parcela de terra que arrenda ou arrendou a outro nos últimos 12 meses para o uso dele/a?

O que é ARRENDAR terra aos outros? É a situação em que alguém permite a uma outra pessoa a utilizar uma ou mais de suas machambas em troca de um pagamento em dinheiro, uma proporção de colheita esperada, ou em outros bens. Registe os códigos 1 se for sim e 2 se for não. Se for não salte para **R10**.

R8 Qual é a área total de parcela/machamba que arrendou nos últimos 12 meses (em hectares)?

Só responde a esta pergunta se a resposta na **R09 for sim**. Deve-se registar o valor da área da parcela ou machamba que esta arrendada em hectares.

R09 Qual é o valor total de arrendamento que o Sr(a) recebeu pelas parcelas/ machambas arrendadas nos últimos 12 meses (em dinheiro ou o valor de pagamento em género) em contos?

Deve-se registar o valor recebido do arrendamento da machamba/parcela em contos. Quando o pagamento é feito em dinheiro, registe o valor total em CONTOS. Quando é pago em culturas ou outros bens, deve pedir o entrevistado a estimar o valor dos bens recebido.

Nota 2: Em caso de ter-se arrendado por uma moeda estrangeira deve-se converter o valor para Meticais em contos segundo a tabela de cambio em anexo.

R10 Quantas parcelas ou machambas a sua família deu emprestado aos outros nos últimos 12 meses sem receber pagamento?

Indica o NÚMERO de parcelas ou machambas que deu emprestado.

R11 Durante os últimos 3 anos, quantas parcelas ou machambas a sua família comprou?

Nesta pergunta, o período da referência são 3 anos (desde Janeiro de 1999). Indica o NÚMERO de parcelas ou machambas compradas.

Nota 3: Se o entrevistado responde que ele comprou a casa ou árvores (não a terra especificamente), e tem direito de cultivar a terra, considerar-se como compra de terra.

R12 Durante os últimos 3 anos, quantas parcelas ou machambas a sua família vendeu?

Indica o NÚMERO de parcelas ou machambas vendidas.

Secção S: Indicadores de Segurança Alimentar

Nesta secção pretende-se saber sobre as despesas do agregado familiar, dependendo e utilizando o mercado como fonte de alimentos.

S01 O seu agregado familiar comprou este produto nos últimos 30 dias?

Queremos saber se o AF comprou os produtos referenciado na lista dos indicadores de segurança alimentar nos ultimo 30 dias. Deve-se responder com o código 1 se for sim ou 2 se for não.

S02 O seu agregado familiar comprou estes produtos durante a época de fome passada?

Pretende-se saber se o AF comprou os produtos referenciados na lista dos indicadores de segurança alimentar, durante a época de fome passada. Deve-se responder com o código 1 se for sim ou 2 se for não.

Época de fome

É o período de escassez de alimento, depois da sementeira e antes das primeiras colheitas. Normalmente tem sido nos meses de Fevereiro, Março e Abril .

S03 O Sr(a) acha que a sua família esta melhor, igual ou pior condições económicas quando comparado com três anos atrás?

Deve-se responder esta pergunta com o código respectivo.

Secção T: Trabalho Remunerado Fora da sua Exploração desde o Início da Campanha 2001/2002

Pretende-se colher informação referente ao trabalho remunerado, realizado fora da exploração pelos membros do agregado familiar na campanha 2001/2002.

Trabalho Remunerado Fora da Exploração

Trabalho realizado por uma ou mais pessoas de fora da exploração, pelo qual são pagos em dinheiro e/ou género. Há dois tipos de trabalho remunerado que podem ser identificados:

- *Trabalho a tempo inteiro: trabalho feito pelo membro do AF fora da exploração pelo qual tem o direito de receber um salário pago regularmente, tipicamente cada mês em dinheiro.*
- *Trabalho temporário assalariado: trabalho feito pelo membro do AF fora da exploração pelo qual o trabalhador tem o direito de receber pagamento em dinheiro e/ou em género por um período específico de tempo ou para completar uma tarefa particular. Às vezes existem contratos assinados entre o empregador e o trabalhador (em casos de trabalhos feitos durante períodos limitados), mas a prática mais comum é a existência de um entendimento verbal entre o empregador e o trabalhador.*

Nome

Nesta coluna deve-se registar o nome do membro do agregado familiar, que trabalha fora da exploração de acordo com a lista da secção B , pergunta **B08**.

T01 Número

Deve-se registar o número de ordem do membro do agregado familiar, segundo a secção B.

T02 Tipo de trabalho

Deve-se registar os códigos referentes ao tipo de trabalho.

Nota1 : Na lista dos códigos sobre o Tipo de trabalho temos:

- Código 3 **técnico agro-pecuário** refere-se a extensionistas ou gestor de machambas .
- Código 13 **outra mão-de-obra especializada** refere-se a membros do AF que desenvolvem actividades que exigem uma formação particular .
- Código 14 **mão-de-obra não especializada** refere-se a membros do AF que desenvolvem actividades que exigem esforço físico e não exige qualquer formação especial.

Nota 2: Aqui nesta pergunta temos que ter em conta o tipo de trabalho que a pessoa faz, e não o nível de formação.

T03 Tipo de empregador

Registar o local/instituição onde exerceu o seu trabalho remunerado segundos os códigos.

Nota 3: O código 1 **Exploração agrícola familiar** refere-se a exploração de outrém .

Exemplo: vizinhos ou outros camponeses que contratam mão-de-obra para trabalhar nas suas machambas ou cuidar dos animais.

T04 Onde realizou este trabalho?

Deve-se registar o local onde o trabalho foi realizado de acordo a resposta do inquirido.

T05 A pessoa ganhou o mesmo salário em cada um dos últimos 12 meses?

Caso a resposta seja sim (indicando um trabalho pago mensalmente com um salário que não mudou de valor nos últimos 12 meses), e não recebeu o 13.º mês, coloca-se o código 1. Se recebeu um salário mensal e recebeu pagamento referente ao 13.º mês, coloca-se o código 2. Se não foi pago o mesmo salário em cada mês, coloca-se código 3. Se for não (código 3), salta para a pergunta **T07**.

T06 Qual foi o valor mensal recebido deste salário?

Pretende-se registar o valor do salário mensal em CONTOS do membro do agregado familiar que trabalhou fora da exploração.

T07-T18 Qual foi o salário de cada um dos seguintes meses ? (contos)

Pretende-se registar o salário ganho pelos membros do agregado pelo trabalho em cada um dos meses. No preenchimento deve-se colocar o valor em conto. Preenche com ZERO em todos os meses que não recebeu nada como salário.

T19 Se nos últimos 12 meses, alguma ou toda parte do pagamento foi em espécie qual e o valor aproximado em dinheiro?

Deve-se registar os valores em contos equivalente aos bens que o membro do agregado recebeu como pagamento pelo trabalho. Preenche com ZERO se nada foi recebido como pagamento em espécie.

Exemplo: O Sr. João Manhiça trabalha na África de Sul como motorista para uma grande comerciante, e volta cada mês por 3 dias para ajudar a mulher a cultivar. Assim, ele é classificado como membro da família, mas é não residente (Verifique que na secção B está registado como não residente, código 2 na coluna B04). Na secção T, registe código 10 na T02 (motorista), código 5 na T03, código 7 na T04 (África de Sul). Se a mulher lembra de salário dele, registe este salário na coluna T06. Se ele não conhece o salário mensal, ponha *NS (para não sabe) e lembre de notar todas as remessas recebidas do marido não residente na Secção W.

Secção U: Trabalho por Conta Própria: Produtos Florestais, Faunísticos, e Pesca

Lembre das definições apresentados sobre Conta Própria anteriormente (Definição na secção B) :

Trabalho por conta própria cobre todas as actividades excluindo a produção e venda de produtos agro-pecuários produzidos na própria exploração.

Na secção U, focalizamos sobre as diversas actividades florestais e faunísticos que a exploração praticou e os seus rendimentos na campanha 2001/2002 . A maioria destas actividades não têm muitos custos além de uso de mão-de-obra familiar. Assim, vamos recolher só as receitas associados com a venda dos produtos destas actividades florestais.

U02 Pratica esta actividade?

Deve-se responder esta pergunta com o código 1 se for sim ou 2 se for não. Se for não, salte para próxima actividade.

U03 Vende os produtos desta actividade?

Deve-se responder com o código 1 se for sim ou 2 se for não. Se for não, passe para próxima pergunta.

U04 Quem são as pessoas responsáveis pela venda?

Deve-se responder com o número de membro da secção B. Deve-se registar no máximo 2 membros --- aqueles que são mais responsáveis para a decisão de vender e o controlo do dinheiro das vendas. Verificar que a pessoa que é primeira ou segunda responsável para esta actividade aparece com um 1 na coluna B09.

U05 –U16 Classifique cada um dos meses em termos do rendimento adquirido:

Os meses começam de Agosto de 2001 a Julho de 2002.

Deve-se registar em cada um dos meses o respectivo código.

A melhor maneira de preencher esta tabela é de pedir ao entrevistado para dizer quais são os meses em que obteve os rendimentos mais altos e registre um 2 nas colunas para cada mês de rendimento mais alto **na perspectiva do entrevistado** em comparação com os outros meses. Depois, pergunte quais são os meses que obteve os rendimentos mais baixos, mas ainda houve rendimento. Registe um 1 na coluna para cada mês de mais baixo rendimento. Finalmente, pergunte quais são os meses sem rendimento, e registre um zero nas colunas correspondentes. Ao fim do exercício, cada coluna deve ter 0, 1, ou 2. Se encontrar um mês que ainda não foi preenchida, pergunte especificamente sobre aquele mês.

O que vai fazer quando o entrevistado tem problemas de lembrar meses específicas? Primeiro, tenta utilizar as épocas de cultivo: por exemplo, houve rendimentos altos ou baixos durante a primeira época? Ou durante a época de sementeira ou o tempo de preparação de terra? Durante o segundo época? Segundo, pode referir aos acontecimentos/dias feriados conhecidos, como Natal, fim do ano, eleições locais, etc.

U17-U18 Qual o valor típico de receitas num mês de rendimento?

Deve-se registar(em contos) nos espaços respectivos o valor mais comum ganho nos meses em que a receita é baixa e nos que é alta. O ponto principal a lembrar aqui é que estamos a falar de um mês REPRESENTATIVO, quer dizer as receitas típicas num mês de alto rendimento, seguido por receitas típicas num mês de baixo rendimento. Por exemplo, se Agosto, Setembro e Outubro são de rendimentos altos, o entrevistado pode reportar que ganhou 150 Contos no mês de Setembro, e vamos notar só 150 Contos (não 150 vezes 3 meses) na coluna U17 (Receitas de Altos Rendimentos).

U19 Se não é capaz lembrar por mês:

Como regra geral, o uso desta coluna deve ser MINIMIZADO. Queremos obter a dinâmica de rendimento rural através de conta própria e sabemos que o lucro destas actividades pode variar significativamente durante o ano. Contudo, se o entrevistado tem dificuldades de se lembrar as receitas de um mês típico, mas consegue lembrar o valor total que ganhou nos últimos 12 meses, pode preencher o valor TOTAL em contos que ele recebeu durante todo o ano em coluna U19. Tipicamente, a necessidade de utilizar U19, acontece quando a actividade é praticada num tempo muito limitado durante o ano, por exemplo caça feita 1 ou 2 vezes durante todo o ano.

Ao fim da secção deve ter uma das seguintes situações:

- 1) U17 (alto rendimento) e U18 (baixo rendimento) preenchidos, e U19 em branco
- 2) U17 ou U18 preenchido (actividades só de um tipo de rendimento, e U19 em branco
- 3) U17 e U18 em branco, e U19 preenchida
- 4) Não pode ter U17 e U19 preenchida no mesmo tempo ou U18 e U19 preenchida no mesmo tempo.

Secção V: Outras Actividades por Conta Própria desde o Início da Campanha Agrícola 2001/2002

Com esta secção pretendemos ter informação sobre as actividades desenvolvidas pelos membro do agregado familiar por conta própria e que tenham dado algum rendimento. Basicamente, nesta secção vamos capturar todas as outras actividades não-agrícolas que ainda não foram encontrados nas outras secções.

NOME Nome do membro

Nesta coluna deve-se registar o nome do membro do agregado familiar envolvido nesta actividade, de acordo com a lista da secção B parte A ,na página 2. Verificar se a pessoa que é primeira ou segunda envolvida nesta actividade aparece com um 1 na coluna B09.

V01 Número de ordem do membro

Deve-se registar o número de ordem do membro do agregado familiar, segundo a secção B na página 2.

V02 Actividade

Registe com o código que se encontra na parte de baixo do questionário referente a esta pergunta. Nota-se que todas as actividades estão listadas em ordem alfabética para facilitar a sua localização. Se a resposta é outra, especificar, registre 25** na caixa apropriada e especificar a actividade por escrito no espaço abaixo da tabela, com ** em frente da descrição da actividade.

No caso de existir um membros com mais de uma actividade por conta própria deve se registar todas actividades por ele praticadas. Se o nome é registado uma vez, não é necessário repetir o nome, mas repete o seu número de ordem do membro na cada linha da actividade adicional.

V03 Responsável?

Deve-se registar o código 1 sim caso seja o membro do AF que responde pela actividade e registar o código 2 caso a o membro do AF seja esteja a praticar a actividade mandado por outrem.

V04 Onde realizou este trabalho ?

Pretende-se registar o local onde o trabalho foi realizado durante a maior parte do tempo desde Agosto 2001. Nesta pergunta deve responder com os códigos que se encontram na coluna da pergunta.

V05 – V16 Qual foi o rendimento adquirido?

Deve-se responder esta pergunta com os códigos que vem na parte cima da coluna da pergunta.

Nota 1: A melhor maneira de preencher esta tabela é de começar por pedir o entrevistado a descrever quais são os meses que obteve os rendimentos mais altos e depois registre um 2 na coluna para cada mês de rendimento mais alto **na perspectiva do entrevistado** em comparação com os outros meses. Depois, pergunte quais são os meses que obteve os rendimentos mais baixos, mas ainda houve rendimento. Registe um 1 na coluna para cada mês de mais baixo rendimento. Finalmente, pergunte quais são os meses sem rendimento, e registre um zero nas colunas correspondentes. Ao fim do exercício, cada coluna deve ter 0, 1, ou 2. Se encontrar um mês que ainda não foi preenchida, pergunte especificamente sobre aquele mês.

Nota 2: O que fazer quando o entrevistado tem problemas de se lembrar os meses específicos? Primeiro, tente utilizar as épocas de cultivo: por exemplo, houve rendimentos altos ou baixos durante a primeira época? Ou durante a época de sementeira ou o tempo de preparação de terra? Durante o segundo época? Segundo, pode referir aos acontecimentos/dias feriados conhecidos, como Natal, fim do ano, eleições locais, etc.

V17-V20 Qual o valor típico de receitas e custos num mês de rendimento?

Deve-se registar as receitas Brutas e os custos das actividades no mês típico de rendimento alto, seguida pelo um mês típico de rendimento baixo.

Nota 3: O que é Receita BRUTA? A receita bruta é o valor total em dinheiro que alguém está a receber SEM subtrair os custos encontrados para conseguir esta actividade. Esta é diferente do que receitas líquidas que igual as receitas brutas *menos* os custos. Quando utilizamos a palavra *lucro* estamos a falar de receitas líquidas, não receitas brutas. Na maioria dos casos, os entrevistados vão reportar mais facilmente as receitas brutas do que as receitas líquidas. Mas é importante que o inquiridor verifique que a resposta que ele está a notar são as receitas BRUTAS só para um mês típico.

Nota 4: Ao registar –se esta pergunta, podem aparecer casos de haver custos mais alto que as receitas. Este indica meses onde a pessoa perdeu dinheiro (em termos de lucro) ou meses em que fez novos investimentos significativos na actividade.

V21-V22 Se não é capaz lembrar por mês:

Como regra geral, o uso das colunas V21 e V22 devia ser MINIMIZADO. Queremos capturar o dinâmico de rendimento rural através de conta própria e sabemos que o lucro destas actividades pode variar significativamente durante o ano. É raro que um entrevistado vai lembrar com precisão o valor TOTAL de todas as receitas e todos os custos dos últimos 12 meses. Contudo, se o entrevistado tem dificuldades de lembrar as receitas de um mês típico, mas consegue lembrar o valor total que ganhou e os custos totais respectivos nos últimos 12 meses, pode preencher o valor TOTAL em contos que ele recebeu durante todo o ano na coluna V21 e os custos totais na coluna V22. Tipicamente, a necessidade de utilizar V21 e V22, acontece quando a actividade é praticada num tempo muito limitado durante o ano, por exemplo caça feita 1 ou 2 vezes durante todo o ano.

Ao fim da secção só podemos ter uma das seguintes situações:

- 1) V17 até V20, e V21 e V22 em branco
- 2) V17 e V18 preenchidos, V19 até V22 em branco
- 3) V19 e V20 preenchidos, V17, V18, V21 e V22 em branco
- 4) V17 até V20 em branco, V21 e V22 preenchidas

Não pode ter V17 e V18 e V21 e V22 preenchidas no mesmo tempo ou V19, V20, V21 e V22 preenchida no mesmo tempo.

Ao fim de Secção V, verifique que cada pessoa na Secção B com um 1 registado em coluna B09 está a aparecer na Secção U ou na Secção V.

Secção W: Remessas (Pessoas Não residentes) e Pensões

Com esta secção pretendemos ter informação sobre o fluxo de entrada e saída de bens (dinheiro, alimentos e outros) na exploração.

Remessas

Uma remessa é uma oferta feita em dinheiro ou em género (bens) dada ou recebida por um membro do agregado familiar que vem de alguém que não é residente no agregado familiar. As remessas podem sair do agregado familiar destinadas aos parentes (não residentes) ou amigos e entram no agregado familiar dos membros do agregado familiar não residentes (fora ou dentro do país), amigos, ou organizações de caridade.

Pensão

Um pagamento regularmente feito às pessoas reformadas, geralmente dos serviços do governo (incluindo o serviço militar) ou empresas do sector formal (incluindo as minas em África de Sul) quando estes idosos terminam o seu período de serviço. Em alguns casos, encontra-se viúvas que continuam a receber a pensão do marido falecido.

W01 Durante os últimos 12 meses (desde _____ de 2001), este agregado familiar recebeu dinheiro, alimentos ou outros bens de alguém que vive fora desta exploração?

Esta pergunta deve-se responder com o código 1 se a resposta for sim ou 2 se for não. Se a resposta for não, salte para W13.

Nota 1: Se a resposta for sim deve-se preencher os dois quadros W1 e W2 referente ao valor das remessas recebidas nos últimos 12 meses.

O espaço em branco é para fazer lembrar ao inquiridor que deve utilizar um mês de referência dependendo do mês em que se encontra no dia da inquirição. **Por exemplo, se estamos a fazer a entrevista em Julho 2002, vamos perguntar: Desde Julho de 2001, este agregado familiar recebeu dinheiro, alimentos,.... etc.**

W02 Total em dinheiro.

Registe o valor total em dinheiro recebido por TODOS os membros do agregado familiar

Nota 2: Caso qualquer membro do agregado familiar tenha recebido valores monetários em diferentes moedas, deve registar o valor de cada moeda separadamente.

Nota 3: Os valores em Meticais devem ser preenchidos EM CONTOS com a código de Moeda (W03) registado com 1 (*Meticais em Contos*).

W03 Moeda

Registe o código da moeda declarada pelo entrevistado.

Nota 4: Caso a moeda declarada pelo inquirido não consta na lista do questionário, deve-se especificar.

Se algum membro recebeu bens em espécie, responde as perguntas W04 a W08.

W04 Quantidade

Nesta pergunta regista-se a quantidade de bens em espécie recebidos.

W05 Unidade

Deve-se registar os códigos das unidades que se encontra na parte direita da pagina.

W06. Tipo de bem/espécie

Deve-se registar o tipo de bem em espécie recebido por algum membro do agregado familiar de fora da exploração.

W07 Código do tipo de bem/espécie

Deve-se registar o código do tipo de género segundo a lista de código que se encontra na parte inferior da página.

W08 Valor TOTAL do bem/espécie (CONTOS)

Deve-se pedir o entrevistado para estimar o valor total do tipo de bem registado em W06 que ele recebeu. O inquiridor pode admitir ao entrevistado que está consciente que a remessa foi comprado

por outrem, mas se ele pode estimar o valor baseado na quantidade de dinheiro que ele próprio dever comprar este bem nas lojas mais próximas.

W10 Qual é o NOME da pessoa que mandou as remessas?

Pode notar o nome da pessoa que mandou as remessas para ajudar com o preenchimento correcto de sexo (W11) e relação com o chefe (W12). Não é necessário anotar o nome completo.

W11 Sexo

Preenche 1 se a pessoa não residente que mandava a remessa é masculino, 2 se é feminino.

W12 Relação com o recipiente da remessa

Registe o código apropriado indicado na coluna. Nota que é a relação com o recipiente da remessa que se pretende, não o chefe do agregado familiar.

W13 Durante os últimos 12 meses (desde_____ de 2001) ,este agregado familiar mandou dinheiro para alguém que vive fora desta exploração?

Esta pergunta pretende capturar a situação contrária – quando o agregado familiar a ser entrevistado é a fonte do rendimento que está a ser mandado fora. Se qualquer membro do agregado familiar mandou dinheiro fora nos últimos 12 meses, coloca-se 1 na caixa. Se for não, coloca-se 2..

W14 Durante os últimos 12 meses (desde_____ de 2001) ,este agregado familiar mandou alimentos ou outros bens para alguém que vive fora desta exploração?

Se qualquer membro do agregado familiar mandou *alimentos ou outros bens* for a para nos últimos 12 meses, coloca-se 1 na caixa. Se for não, coloca-se 2..

W15 Alguém deste agregado familiar recebe uma pensão (de uma instituição)?

Pretende-se saber se algum membro de AF terá recebido pensão. Se recebeu, coloca-se 1. Se não recebeu, coloca-se 2 e salte para a próxima secção.

W16 Se sim: qual o valor TOTAL recebido durante últimos 12 meses? (em CONTOS)

Tipicamente as pensões são recebidas mensalmente e pode multiplicar o valor mensal vezes 12 e preencher a caixa com o valor total. Contudo, as vezes, as pensões chega irregularmente. Assim, o inquiridor deve verificar a frequência do pagamento nos últimos 12 meses.

Secção X: Bens que a Família Possui

Com esta secção pretende-se saber quais os bens que o agregado possui e indicadores de qualidade de construção de casa.

X01 O agregado tem este bem?

Deve-se responder com os códigos 1 se for sim ou 2 se for não .

X02 De que material é constituído o tecto principal?

Não é necessário fazer a pergunta ao inquirido, deve-se observar a pergunta só pode ser feita para confirmar em caso de dúvidas. Se só há um material no tecto, preencher o coluna Material secundário com **zero**. Se há um segundo material registe como material principal o que ocupa a maior parte da cobertura.

X03 De que material são constituídas as paredes da casa principal

Deve-se responder esta pergunta com o código respectivo.

Não é necessário fazer a pergunta ao inquirido, deve-se observar a pergunta só pode ser feita para

confirmar em caso de dúvidas

Nota 1: O bloco de matope refere-se ao bloco feito por barro e de fabrico caseiro ou pequenas indústrias.

Secção Y: Importância das Actividades Económicas para o Rendimento em Dinheiro do Agregado Familiar

Nesta secção recolhemos indicadores qualitativos da importância relativa das actividades diferentes em termos de suas contribuições ao rendimento familiar. Para não repetir muitas perguntas básicas (por exemplo, o agregado familiar vende culturas básicas?), o inquiridor deve lembrar das secções anteriores cobertas na entrevista.

O inquiridor começa por colocar zeros nas actividades que o agregado familiar não desenvolveu. Se tiver qualquer dúvida, volta as secções originais e ver se houve algum rendimento dessa actividade. Depois, pode dizer: *Você já mencionou que ganhou rendimento nas seguintes actividades, e liste as actividades para ajudar o entrevistado a lembrar.* Continua como a sequência das perguntas até todas as caixas estarem preenchidas:

Dessas actividades económicas que o seu agregado familiar desenvolveu:

qual é a actividade que deu o rendimento em dinheiro mais elevado?

Preenche com 1

qual é a actividade que deu o segundo mais elevado rendimento?

Preenche com 2

qual é a actividade que deu o terceiro mais elevado rendimento?

Preenche com 3. Por aí em diante

Antes de terminar a entrevista, deve garantir que todas as actividades que geram rendimento não estejam registados com zeros no Quadro Y.

Secção Z: Disponibilidade de Mão-de-obra Familiar: Mudanças Durante os Últimos 3 Anos.

Com esta secção pretende-se ligar a saúde do camponês com as produções, saber qual o impacto das doenças prolongadas no seio da família rural.

É importante utilizar a frase introdutória especificada nesta secção, no início da pergunta.

A. Saídas

Pretende-se obter informação sobre a saída dos membros do agregado desde 1999 até agora por qualquer razão, incluindo as pessoas que faleceram. Para facilitar a listagem destes membros deve-se listar os membros que saíram em janeiro 2001 a 2002, dos que saíram de janeiro de 2000 a janeiro de 2001, janeiro de 1999 a janeiro de 2000.

Z01 Existe alguém que era membro deste agregado familiar que saiu desse agregado familiar desde Janeiro de 1999 até agora por qualquer razão, incluindo as pessoas que faleceram?

Se alguém saiu desde Janeiro de 1999, coloca-se 1 e continuar a preencher o quadro que segue. Se não, coloca-se 2 e salte para Z11.

Z03 Porque saiu?

Deve-se responder esta pergunta com os códigos correspondente.

Z04 Em caso de saída: Quando saiu do AF? Em caso de morte: Quando faleceu?

Deve-se registar o ano em que pessoa saiu ou que a pessoa faleceu.

Deve-se registar o ano com quatro dígitos por exemplo 1999 deve-se registar **1999**.

Z05 Idade da pessoa (Quando saiu ou faleceu)?

Registe de acordo com os códigos.

Z06 Sexo

Responde-se com o código 1 para sexo masculino ou 2 para sexo feminino.

Z07 Qual foi a causa geral da morte?

Deve-se responder com os códigos correspondente, que se encontram em baixo da pergunta.

Define-se como doença prolongada, aquela que durou pelo menos durante 3 meses.

Z08 a Z10 Se a pessoa que saiu ou faleceu tinha mais de 15 anos:

Registe 3 alternativas (das que se encontram no fim da página) mais importantes que a família adoptou para enfrentar a perda. Se existirem menos de 3 estratégias, preenche as colunas sem resposta com 00.

B. Entradas

Pretende-se saber se algum membro começou a fazer parte do agregado familiar depois de Janeiro de 1999, e quais os motivos da sua integração no agregado familiar.

Z11 Há alguém neste agregado familiar que começou a viver aqui a partir do início de 1999, excluindo os bebés dos membros do agregado familiar que nasceram depois de 1999?

Deve-se responder com o código 1 se for sim ou 2 se for não. Se a resposta for não deve saltar para a pergunta **Z14**.

Z12 Número de Ordem

Deve-se registar o número de membro que começou a morar a partir de 1999 que corresponde o número em Secção B para aquele indivíduo.

Z13 Porque se integrou na família ?

Deve-se responder com os respectivos códigos.

Nota 1: Se durante o preenchimento o código for 9 (outro), deve-se especificar

C. Membros com Doenças Prolongadas

Doença prolongada

Para o âmbito do TIA, considera-se doença prolongada a enfermidade que afecta o indivíduo, e não sendo capaz de trabalhar pelo menos 3 meses.

Z14 Existe alguém neste agregado familiar que está gravemente doente ou tem sofrido de uma doença séria durante pelo menos 3 dos últimos 12 meses?

Deve-se responder com o código 1 se for sim ou com 2 se for não. Se for não passe para a página seguinte.

Z15 Número

Deve-se listar o número e nome do membro do agregado familiar doente que corresponde o número dado em Secção B.

Z16 Quantos meses durante os últimos 12 meses esta pessoa ficou gravemente doente e não podia trabalhar ?

Deve-se registar o numero de meses que a pessoa ficou sem trabalhar por motivo de doença.

Z17-Z18 Quem é a pessoa mais responsável para o cuidado diário dessa pessoa doente?

Deve-se listar o nome e numero dos membros de agregados familiares que são responsáveis pelos cuidados diário da pessoa doente.

O nome e o código devem estar de acordo com a secção B. Se a pessoa não é um membro do agregado familiar, registre 50. Se a pessoa responde que ninguém está a cuidar de doente, registre 00 no Z18.

Z20 a Z22 Identifique 3 estratégias

O registo desta pergunta obedece e semelhante a Z8 a Z10.

III. OUTRA INFORMAÇÃO

1. REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A FUNÇÃO DE INQUIRIDOR:

- Ser técnico nas áreas agrícola, pecuária, mecânica agrícola, ou técnico estatístico;
- Ter experiência em Inquéritos ou Censos, de preferência em Inquéritos agrícolas;
- Ter uma postura responsável e séria;
- De preferência possuir nível médio ou alternativamente nível básico mas com larga experiência em inquéritos e pesquisas agrícolas no meio rural;
- Também serão aceites candidatos que não estejam presentemente a trabalhar no aparelho de Estado mas que tenham formação na área agro-pecuária;
- Conhecer e dominar pelo menos uma língua local;
- Disponibilidade em aceitar trabalhar duma maneira intensiva em condições do meio rural e por vezes com problemas de alojamento.

2. TERMOS DE REFERÊNCIA PARA OS INQUIRIDORES

O Inquiridor do CAP tem como funções:

- Recolher dados junto aos inquiridos, em conformidade com a metodologia estabelecida;
- Participar em acções de capacitação que forem programadas;
- Trabalhar em conformidade com o manual do Inquiridor e Controlador;
- Assegurar uma alta qualidade do seu trabalho;
- Realizar outras actividades no âmbito do TIA que forem indicadas pelo Controlador;

3. CONSTITUIÇÃO DAS BRIGADAS

Os Inquiridores vão trabalhar em brigadas sob a direcção de um Controlador.

As brigadas que vão trabalhar nas províncias sem digitação de dados no campo serão compostas por 4 Inquiridores e 1 Controlador, enquanto que as que vão trabalhar nas províncias com digitação de dados no campo serão constituídas por 3 inquiridores, 1 digitador e 1 controlador.

4. EQUIPAMENTO E MATERIAL

O Controlador distribuirá por cada Inquiridor todo o material e equipamento necessário para que este possa realizar cabalmente a sua tarefa de Inquiridor.

Diariamente o Inquiridor tem que entregar ao Controlador todos os questionários preenchidos e todos os questionários inutilizados.

Os diversos tipos de material e equipamento que o Inquiridor receberá do Controlador, para além do presente manual, são:

- Questionários, diariamente deve trocar os questionários preenchidos por novos
- 1 cartão de identificação (*Crachá*)
- 1 Esferográfica
- 1 Mochila
- 1 Bloco
- 1 Lápis
- 1 Afiador
- 1 Prancheta
- 1 Borracha
- 1 Cantil com água

- 1 saco de 100 kg (milho equivalente)
- 1 saco de 50 kgs (milho equivalente)
- 1 Lanterna com pilhas (p/ dois Inquiridores)
- 1 Máquina calculadora (p/ dois Inquiridores)
- 1 Bússola (p/ dois Inquiridores)
- 1 Fita métrica (p/ dois Inquiridores)
- Botas

Cada Inquiridor tem a responsabilidade pessoal do material a seu cargo, até que o mesmo seja devolvido ao seu Controlador.

No fim do trabalho de campo o inquiridor deve devolver todo o material recebido, em particular os questionários que eventualmente possam sobrar.

5. REGRAS DE CONDUTA PARA O INQUIRIDOR

5.1. Confidencialidade

Todas as respostas dadas pelos agregados familiares e empresas são **confidenciais**.

O que significa isto?

- Significa que a informação recebida pelo Inquiridor é secreta e não pode ser comunicada a nenhuma outra pessoa estranha ao TIA;
- Que as entrevistas não podem ser assistidas por pessoas estranhas ao Agregado Familiar e ao TIA. Dentro das pessoas estranhas incluem-se os guias locais;
- Que o questionário preenchido não pode ser visto por ninguém, excepto pelo seu Controlador e outro pessoal do TIA;
- Que nenhuma outra pessoa, nem as autoridades locais, judiciárias, policiais ou outras, poderão ter acesso aos questionários preenchidos;

O carácter confidencial dos dados está determinado na Lei 7/96 de 5 de Julho que rege este TIA. O seu objectivo é de criar uma situação de confiança, em que as pessoas possam dar respostas verdadeiras sem nenhum risco de acções negativas contra elas.

Os dados recolhidos somente poderão ser divulgados em forma de dados estatísticos agrupados, por exemplo, da, província, distrito etc., e nunca para um agregado familiar específico.

Inquiridor deve observar rigorosamente as exigências da confidencialidade em todas as fases do seu trabalho, sob pena de poder vir a ser penalizado nos termos da Lei 7/96 de 5 de Julho.

5.2. Deveres e Direitos

5.2.1. Deveres

Durante o trabalho de campo e no momento da entrevista o Inquiridor deverá:

- Trabalhar em conformidade com o manual do Inquiridor;
- Fazer as perguntas obedecendo à ordem em que elas se apresentam no questionário e no manual;
- Registar as respostas do inquirido;
- Esclarecer (sempre que o inquirido solicite ou nos casos em que este tenha dificuldades em responder a uma pergunta) o que se pretende com cada uma delas, sem lhe induzir a resposta.
- Aceitar sempre as respostas dadas e só levantar dúvidas quando verificar que se trata de uma resposta sem nexos ou exagerada. Por exemplo:
 - a) Pergunta: Quantas pessoas compõem o AF?
Resposta: nenhuma

b) Pergunta: Quantas machambas/parcelas utiliza a exploração no total?

Resposta: 20

- Realizar integralmente o trabalho em conformidade com as tarefas indicadas;
- Responsabilizar-se pelo grupo de agregados familiares e empresas cujas entrevistas estão ao seu cargo;
- Obedecer as normas de disciplina laboral e social;
- No fim da entrevista agradecer a cooperação do agregado familiar pela sua participação no TIA;
- Entregar ao Controlador os questionários da entrevista devidamente preenchidos antes de sair da UPA onde realizou a entrevista.

5.2.2. Direitos

- Consultar o Controlador sempre que tenha dúvidas sobre o questionário ou outros aspectos do seu trabalho;
- Solicitar o Controlador sempre que tiver problemas que necessitem da sua intervenção;
- Ser transportado para o local de trabalho;
- Ter condições de trabalho (blocos, lápis, caneta, entre outros);
- Receber ajudas de custo oportunamente conforme o estipulado;
- Participar nas discussões técnicas na sua Brigada.

6. CORTESIA

Com vista a obter uma boa colaboração da população, o inquirido ao iniciar a entrevista ao agregado familiar ou empresa deve:

- Cumprimentar (saudar) o inquirido, dizer o seu nome e mostrar o cartão de inquiridor;
- Dizer brevemente qual é a sua função, os objectivos do TIA e o tipo de informação a recolher;
- Salientar o aspecto da confidencialidade da informação a recolher;
- Solicitar respostas completas e verdadeiras à todas as perguntas do questionário;
- Quando lhe for solicitado, na medida do possível, esclarecer o objectivo de cada pergunta do Questionário. Contudo, não deve induzir a resposta ao inquirido;
- Aceitar sempre as respostas dos inquiridos e só levantar dúvidas quando verificar que se trata de um problema de incompreensão ou inconsistência;
- No fim da entrevista agradecer a cooperação do inquirido pela sua participação no TIA.

Um exemplo

Bom dia, meu nome é estou a trabalhar para o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, sou um agente inquiridor do Trabalho de Inquérito Agrícola.

O Trabalho de inquérito Agrícola está a ser feito em todo o País e tem por objectivo conhecermos a situação da produção agrícola e da criação de animais domésticos feito pelos camponeses e pelas grandes empresas (explorações). Este conhecimento vai permitir planificar melhor o desenvolvimento económico e social do nosso País.

Eu vou fazer algumas perguntas sobre a produção agrícola e pecuária que este agregado familiar/empresa desenvolve. As informações que eu vou recolher serão depois somadas com as de outros agregados familiares e de empresas e depois publicados os valores totais. Os dados individuais deste agregado e de cada um dos outros agregados familiares e empresas não serão dados a conhecer a mais ninguém. São confidenciais, nunca serão publicados individualmente.

Agradeço desde já pela colaboração que poder dar-me respondendo correctamente à todas as perguntas que eu vou fazer.

Fim da entrevista.

Obrigado! Mais uma vez, agradeço pela colaboração prestada na resposta ao questionário e na medição de machambas.

Obrigado.

7. SINCERIDADE

Em nenhum momento da entrevista, o Inquiridor deverá comprometer o nome da Instituição com programas de ajuda técnica ou económica que não estão previstos nos seus planos. Isto pode ser prejudicial para os trabalhos posteriores. Explique claramente os propósitos do TIA.

8. PROIBIÇÕES AO INQUIRIDOR

Ao Inquiridor é-lhe proibido o seguinte:

- Entrar em discussões com as pessoas que entrevista;
- Solicitar ou exigir retribuição em dinheiro ou espécie;
- Prometer ajuda ou benefícios como resultado do TIA;
- Alterar os dados obtidos ou registar dados falsos;
- Entrevistar em estado de embriaguez ou consumir bebidas alcoólicas durante o trabalho.

9. SANÇÕES AOS INQUIRIDORES

Em caso de infracção cometida pelos Inquiridores são aplicadas as seguintes medidas sancionais:

- Repreensão oral;
- Repreensão registada;
- Corte de subsídio;
- Expulsão, se pena maior não couber.

O Controlador propõe ao SP a aplicação de sanções de corte de subsídio dos Inquiridores.

São motivos de corte de subsídio as seguintes infracções:

- Chegada tardia, sem justificação plausível, ao local de trabalho;
- Faltas (excepto por motivos de doença comprovada ou outro de força maior, ex. Falecimento de um membro do 1º grau da família).

São motivos de expulsão dos Inquiridores as seguintes infracções:

- Voltar à mesma exploração mais do que três (3) vezes por causa de erros e/ou omissões;
- Pelo preenchimento fraudulento do questionário;
- Por embriaguez;
- Por desobediência ao seu chefe imediato;
- Por violação considerada grave de outras disposições contidas ou não no manual do Inquiridor.

10. INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA A EFECTIVAÇÃO DA ENTREVISTA

10.1. Procedimentos dos Inquiridores ao chegarem às UPA's

Localização do produtor

O Inquiridor deverá fazer todos os possíveis para localizar o Chefe do AF ou gestor no caso de grandes explorações e importante que localize também os membros do AF que realizem actividades por conta própria. No caso de não encontrar o chefe do AF ou o gestor poderá entrevistar outra pessoa membro que conheça a gestão da exploração agro-pecuária familiar ou Empresarial.

1. O Inquiridor irá receber do Controlador o Questionário das Pequenas e Medias Explorações e as folhas correspondentes a "**Secção Q**", esboço e medição da machamba/parcela(nos caso de AF seleccionados para medição de áreas).
2. O Inquiridor ao dirigir-se ao inquirido (chefe do AF, Proprietário/gestor de uma exploração Agro-pecuária ou seus respectivos representantes), num local onde possam falar sem interferências, deve:
 - a) Cumprimentar;
 - b) Certificar-se que a pessoa que irá entrevistar é a indicada ou se esta em condições de ser inquirida;
 - c) Identificar-se;
 - d) Pôr a vontade o inquirido falando de coisas gerais, como por exemplo, o estado do tempo, a beleza do local, produção do ano, etc.;
 - e) Explicar resumidamente os objectivos do TIA;
 - f) Explicar que todas as informações fornecidas são de natureza estritamente confidencial;
 - g) Registrar a hora de início da entrevista no canto superior direito do questionário;
 - h) Registrar correctamente as respostas obtidas para cada questão do questionário;
 - i) Terminada a entrevista, rever rapidamente o questionário para verificar se está totalmente preenchido;
 - j) Registrar a hora de término da entrevista no canto superior direito do questionário;
 - k) Dar por terminada a entrevista e agradecer ao inquirido pelo tempo disponibilizado e mostrar quão foi agradável entrevista-lo;
 - l) Despedir-se cordialmente.

Nota 1: O Inquiridor deve garantir que a entrevista não seja presenciada por pessoas estranhas ao agregado familiar ou ao TIA, incluindo o guia local, o chefe ou alguém da UPA. O tradutor é o único indivíduo autorizado a assistir as entrevistas;

Nota 2: No caso de ser um dos agregados familiares onde se irá medir as áreas e rendimento das

culturas, deve informar que ainda estarão juntos para a efectivação das medições;

Nota 3: O inquiridor deve dispensar cordialmente o chefe ou alguém responsável da aldeia ou pessoas estranhas ao agregado familiar ou ao TIA, sem que seja duma forma conflituosa.

10.2. Formulação das perguntas

Ao fazer as perguntas dos questionários, o Inquiridor deve:

- Falar pausadamente;
- Utilizar uma linguagem clara;
- Se necessário, repetir as perguntas (repete-se quando não há certeza que a pergunta foi entendida);
- Fazer uma leitura silenciosa das perguntas e, em seguida, formulá-las em voz alta para o entrevistado.

Os resultados finais do inquérito dependerão da forma como os Inquiridores tenham formulado as perguntas.

- As perguntas devem ser feitas ao entrevistado como estão explicadas no manual do inquiridor. Só se for evidente que o entrevistado não percebe bem a pergunta dá-se explicação se necessário traduzir na língua local;
- Uma má prática da entrevista é voltar a formular uma pergunta quando o inquirido já lhe deu uma resposta específica. Isto pode confundir o produtor, fazendo com que não coopere

Nota: Nem todas as perguntas devem ser feitas tal qual vem no questionário e, é muito importante obedecer a forma de preenchimento.

11. A ENTREVISTA

Ao começar a entrevista, o Inquiridor, notar que o informante não é capaz de responder as perguntas, interrompa diplomaticamente a entrevista e dirija-se ao Controlador para informá-lo sobre a situação. E este deverá tomar a decisão de voltar a inquirir o AF noutra altura.

As pessoas em estado de embriaguez não devem ser entrevistadas.

Os questionários devem ser preenchidos a lápis

Escreva com letra clara e legível !

Lembre-se, caro inquiridor

Do seu trabalho depende a qualidade do TIA!

BOM TRABALHO!

A N E X O S

ANEXO I**CÓDIGOS DE CULTURAS**

Culturas Alimentares Básicas (Secção E) 01 Milho 702 Arroz 03 Mapira 04 Mexoeira 05 Amendoim Grande 06 Amendoim Pequeno 07 Feijão Manteiga 08 Feijão Nhemba 09 Feijão Jugo 10 Feijão Boer 11 Batata Reno 12 Mandioca 13 Batata Doce 14 Inhame/Madumbi (Secção H)	Culturas de Rendimento (Secção G) 18 Caju (Secção J) 181 Castanha Bruta 182 Amêndoa 185 Sumo 186 Aguardente 19 Coco (Secção K) 191 Lanho 192 Coco 193 Copra 20 Algodão Caroço 21 Tabaco 22 Sisal 23 Chá 24 Cana de açúcar (Secção H) 25 Girassol 26 Gergelim 27 Soja 28 Paprica 29 Gengibre
Hortícolas e Outras Culturas (Secção H) 311 Abóbora 321 Alface 331 Alho 341 Beringela 351 Cebola 361 Cenoura 371 Couve 381 Ervilha 401 Melancia 411 Pepino 421 Pimento Suave 430 Piripiri 441 Quiabo 451 Repolho 461 Tomate 490 Outra Cultura, especificar	Árvores de Fruta e Fruteira (Secção I) 511 Abacate 521 Ananás 531 Ata 540 Banana 551 Goiaba 561 Laranja 571 Limão 581 Litchi 591 Maça 601 Maçanica 611 Mafurra 621 Manga 631 Papaia 641 Pêra 651 Pêssego 661 Tangerina 671 Toranja 681 Uva 691 Maracujá 700 Outra fruta, especificar

ANEXO II**LISTA DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS DE MOÇAMBIQUE**

Cultura	Nome vulgar	Nome científico
Cereais	Arroz	Oryza sativa
	Mapira	Sorghum vulgare
	Mexoeira	Pennisetum tyhoides
	Milho	Zea mays
	Trigo	Triticum aestivum
Raízes e tubérculos	Batata doce	Ipomoea batatas
	Batata reno	Solanum tuberosum
	Madumbi	Colocassia ou Xantoma spp.
	Mandioca	Manihot esculenta
Leguminosas	Amendoim	Arachis hypogaea
	Cutelinho	Lablab purpureus
	Ervilha	Pisum sativum
	Feijão Bóer	Cajans cajan
	Feijão espada Feijão café	Canavalia ensiformi
	Feijão frade	Vicia faba
	Feijão grande	Phaseolus coocineus
	Feijão holoco	Vigna radiata
	Feijão jugo	Vigna subterranea
	Feijão lima	Phaseolus lunatus
	Feijão nhemba	Vigna unguiculata
	Feijão Vulgar (Feijão manteiga)	Phaseolus vulgaris
	Gergelim	Sesamun indicum
	Lentilhas	Lens culinaris
	Soja	Glycine max

Cultura	Nome vulgar	Nome científico
Hortícolas	Abóbora	Cucurbita spp
	Alface	Lactuca sativa
	Alho	Allium sativum
	Aspargo	Asparagus officinalis
	Beringela	Solanum melongena
	Cebola	Allium cepa
	Cenoura	Dacus carota
	Couve	Brassica oleracea acephala
	Couve chinesa	Brassica chinensis
	Ervilha-Verde	Pisum sativum
	Melância	Citrullus lanatus
	Melão	Cucumis melo
	Nabo	Brassica campestris
	Pepino	Cucumis sativus
	Pimento	Capsicum annum
	Piri-piri	Capsicum,sp
	Rabanete	Raphanus sativus
	Salsa	Petroselinum crispum
	Coentro	Coriandrum sativum
	Beterraba	Beta vulgaris
	Espinafre	Spinacia oleracea
	Quiabo	Hibicus esculentus
	Repolho	Brassica oleracea capitata
	Tomate	Lycopersion esculentum
Rendimento	Algodão	Gossypim hirsutum
	Café	Coffea arabica
	Cajueiro	Anacardium occidentales
	Chá	Camellia sinensis
	Coqueiro	Cocus nucífera
	Gengibre	Zenziber officinalis
	Girassol	Helianthus annus
	Sisal	Agave sisalana
	Tabaco	Nicotina tabacum

Anexo III

Taxas de Câmbio de Moedas para uso no TIA 2002.

Código	Moeda	Factor de conversão para contos
1	Contos	1
2	Dólares do Zimbabwe	0,427261146
3	Kwacha do Malawi	0,313960952
4	Kwacha da Zâmbia	0,005684746
5	Rand da África de Sul	2,469
6	Xelim da Tanzânia	25,052
7	Dólares Americanos	23,478

Anexo V

Factores de Conversão/Processamento Entre Estados Diferentes

O peso dum produto varia segundo o seu estado. Nas colunas utilizamos os estados mais comuns. Contudo de vez em quando, encontrará casos onde o agregado lembram de produção ou vendas em um estado que não aparece na ficha. Por exemplo, em Inhambane, muitas pessoas reportam a produção de mandioca em quantidade de *tapioca* produzida. Para converter em equivalentes de mandioca fresca com casca precisa de multiplicar a quantidade de tapioca produzida pelo 4,35 para obter a quantidade de mandioca fresca com casca produzida.

	PARA CONVERTER	MULTIPLICAR	EM ESTADO FINAL:
CULTURA DE:		POR O FACTOR:	
01	MILHO MAÇAROCA (ESPIGA FRESCA)	0.51	MILHO EM GRÃO
01	MILHO EM ESPIGA SECA	0.67	MILHO EM GRÃO
01	MILHO EM GRÃO	1.49	MILHO EM ESPIGA SECA
01	FARINHA DE MILHO (SEM FARELO)	1.51	MILHO EM GRÃO
02	ARROZ NÃO DEBULHADA EM PANÍCULA	0.74	ARROZ DEBULHADA E COM CASCA
02	ARROZ DEBULHADA E COM CASCA	0.63	ARROZ SEM CASCA
02	ARROZ SEM CASCA	1.59	ARROZ DEBULHADA E COM CASCA
03	MAPIRA SECO EM ESPIGA	0.80	MAPIRA EM GRÃO
03	MAPIRA EM GRÃO	1.25	MAPIRA SECO EM ESPIGA
04	MEXOEIRA SECO EM ESPIGA	0.57	MEXOEIRA EM GRÃO
04	MEXOEIRA EM GRÃO	1.75	MEXOEIRA SECO EM ESPIGA
05	AMENDOIM GRANDE COM CASCA	0.56	AMENDOIM GRANDE SEM CASCA
05	AMENDOIM GRANDE SEM CASCA	1.79	AMENDOIM GRANDE COM CASCA
06	AMENDOIM PEQUENO COM CASCA	0.65	AMENDOIM PEQUENO SEM CASCA
06	AMENDOIM PEQUENO SEM CASCA	1.54	AMENDOIM PEQUENO COM CASCA
07	FEIJAO MANTEIGA VERDE	0.48	FEIJAO MANTEIGA EM GRÃO
07	FEIJAO MANTEIGA SECA COM CASCA	0.71	FEIJAO MANTEIGA EM GRÃO
08	FEIJAO NHEMBA FRESCO EM VAGEM	0.45	FEIJAO NHEMBA EM GRÃO
08	FEIJAO NHEMBA SECO EM VAGEM	0.57	FEIJAO NHEMBA EM GRÃO
09	FEIJAO JUGO FRESCO COM CASCA	0.45	FEIJAO JUGO SECO SEM CASCA
09	FEIJAO JUGO SECO COM CASCA	0.76	FEIJAO JUGO SECO SEM CASCA
12	MANDIOCA FRESCA COM CASCA	0.41	MANDIOCA SECA SEM CASCA
12	MANDIOCA SECA SEM CASCA	2.44	MANDIOCA FRESCA COM CASCA
12	MANDIOCA FRESCA COM CASCA	0.23	GARI OU TAPIOCA
12	GARI OU TAPIOCA	4.35	MANDIOCA FRESCA COM CASCA
12	FARINHA DE MANDIOCA	1.81	MANDIOCA SECA SEM CASCA
12	MANDIOCA SECA SEM CASCA	0.55	FARINHA DE MANDIOCA
18	CAJU: CASTANHA BRUTA	0.22	CAJU: AMENDOA
18	CAJU: AMENDOA	2.22	CAJU: CASTANHA BRUTA
19	COCO: LANHO (FRESCO COM CASCA VERDE)	0.33	COCO: LANHO (FRESCO SEM CASCA VERDE)
19	COCO: LANHO (FRESCO COM CASCA CASTANHA)	0.26	COCO: COPRA
19	COCO: MADURO COM CASCA CASTANHA	0.17	COCO: COPRA
19	COCO: COPRA	6.00	COCO: MADURO COM CASCA CASTANHA